Anno XXVIII — Quinta feira 12 de Fevereiro de 1852. — N. 31.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Janeiro	Minas	13 de Janr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de Novbr.
Ceará	9 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba.	6 de Fevr	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
9 Seg. S. Apolonia v. m S. Ansberto.
10 Terç. S. Escolastica v
11 Quart. S. Lazaro.
12 Quint. S. Eulalia v. m. S. Modesto.
13 Sext. S. Gregorio 2.º
14 Sab. S. Valentim m
15 Dom. Sexagesima Estação de S. Paulo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 41 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr,
Hespanha.	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia	30 de Dezb,	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 11 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 28$500
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$100
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$920
Pesos columnarios .... 1$
Ditos mexicanos .... 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Imperio.— Declara que as pessoas condecoradas com o titulo do conselho só gozam da precedencia de que trata o alvará de 20 de novembro de 1786, quando lei posterior não determina o contrario.

2.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 14 de novembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Foram presentes a sua magestade o imperador, com o officio de V. Ex. de 8 do corrente, as copias do que em 6 do mesmo mez lhe dirigira o conselheiro Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, lente de chimica dessa escola, e de que V. Exc. expedira ao lente de anatomia Dr. José Mauricio Nunes Garcia, e aos demais lentes da escola sobre a precedencia que em todos os actos academicos entende competir ao lente condecorado com o titulo do conselho; como tambem a representação que em data de 7 lhe dirigira o referido lente de anatomia, e o protesto que nesse mesmo dia fizera contra aquella deliberação de V. Exc., visto que ella o esbulha do direito que lhe confere o artigo 91 dos estatutos de presidir aos exames escolares, quando a sorte para isso o designar: e inteirado o mesmo augusto senhor de tudo quanto se expende a tal respeito, manda declarar a V. Exc. que, supposto pelo alvará de 20 de novembro de 1786 precedam nos tribunaes e juntas os que gozam do titulo do conselho aquelles que o não tem, todavia só he applicavel a disposição do mesmo alvará nos casos em que lei posterior não tenha expressamente determinado as precedencias; mas que no caso occorrente, sendo como he expressa a disposição do artigo 91 dos estatutos organisados em virtude da autorisação conferida no artigo 34 da lei de 3 de outubro de 1832, e mandados executar pelo aviso de 26 de outubro de 1842, a qual confere ao lente que a sorte designar, seja ou não conselheiro, a presidencia dos exames escolares no anno respectivo, cumpre que em quanto pelo poder competente não forem revogados os mesmos estatutos, se continúe como até aqui a observar aquella disposição, sem embargo do disposto no citado alvará, que não he applicavel á especie vertente, sendo-o ainda menos o aviso de 20 de fevereiro de 1832, a que V. Exc. se refere, por isso que quando foi expedido não existia a lei de 3 de outubro do mesmo anno, nem os estatutos em virtude della promulgados, e que tanto estes, como a mesma lei se devem respeitar e cumprir em quanto expressamente não forem revogados. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e pontual execução; cumprindo que nesta conformidade declare de nenhum effeito a deliberação que tomara.

Deus guarde a V. Exc.—Visconde de Monte Alegre.—Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim, director da escola de medicina da Côrte.

IMPERIO.--EM 29 DE NOVEMBRO DE 1851.

Declara ao presidente da provincia de S. Paulo, que bem resolvera a questão suscitada entre os cidadãos juizes de paz eleitos de Coritiba Francisco de Paula Souza e Antonio José Pereira Tinoco Junior, na persuação de que o 1.º havia aceitado e exercido o cargo de supplente de juiz municipal, mas que provando-se que elle nunca exercera o referido cargo, cumpre que seja reformada aquella deliberação, e admittido o dito Paula Souza ao exercicio de juiz de paz.

1.ª Secção.--Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de novembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.--Foi presente a S. M. o Imperador o official de 15 do corrente, em que V. Ex. expõe que suscitando-se duvida entre o cidadão Francisco de Paula Souza e Antonio José Pereira Tinoco Junior, juiz de paz de Coritiba, por querer aquelle mais votado reassumir o logar depois de haver obtido escusa do cargo de juiz municipal supplente, que o impedia de exercer o de juiz de paz, resolvera V. Ex. a favor do 2.º por ter sido informado que o 1.º exercera o dito cargo de juiz municipal; mas que allegando depois Francisco de Paula Souza que nunca exercera aquelle cargo, posto que prestasse juramento na ignorancia do incompatibilidade, posto que logo pedíu demissão para continuar a exercer o de juiz de paz, parece a V. Ex. que não tem n'este caso applicação o aviso de 6 de outubro de 1847, em que firmara a sua resolução, mas entende com tudo que as expressões d'elle dão logar a duvidas, porque no § 2 se referem ao exercicio e no § 3 a aceitação, e por isso pede se lhe declare se o referido aviso comprehende tambem o caso figurado de haver o individuo aceitado, mas não exercido o cargo de juiz municipal. E inteirado o mesmo augusto Sr. de todo o expendido houve por bem declarar, que bem resolvera V. Ex. a questão suscitada entre os mencionados cidadãos juizes de paz eleitos de Coritiba, na persuação de que Francisco de Paula Souza havia aceitado e exercido o cargo de supplente de juiz municipal; mas que no caso contrario, isto he quando concludentemente se prova que elle nunca exercera o referido cargo, cumpre que seja reformada a deliberação de V. Ex. mandando admittir o dito Paula Souza ao exercicio do cargo de juiz de paz; por quanto mui clara e terminantemente não só no aviso de 6 de outubro de 1847, como de 8 de março do mesmo anno, e no de 21 de dezembro de 1846 se exige além da aceitação do cargo de supplente do juiz municipal a essencialissima circumstancia de o ter effectivamente exercido para dar-se desde então a inhabilitação de exercer o de juiz de paz para que anteriormente houvesse sido eleito. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde a V. Ex. -- *Visconde de Mont Alegre.*- Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE FEVEREIRO

Officio.--Ao commando das armas, dizendo que visto não haver inconveniente em ser substituido por outra praça da companhia de artifices o anspeçada João Gualberto da Motta, que se acha em diligencia no presidio de Fernando, expeça suas ordens neste sentido.

Dito.--Ao desembargador chefe de policia.--Constando do seu officio de 4 do corrente dirigido ao inspector da thesouraria provincial, que durante o mez de janeiro findo nenhuma parte policial houvera sobre faltas ou defeitos encontrados na illuminação desta cidade e parecendo impossivel a se terem observado as disposições dos artigos 1.º, 2.º e 8.º do regulamento provincial de 12 de dezembro do anno passado não se encontrasse em nenhuma das noites do mesmo mez um só dos novecentos lampiões, que formam aquella illuminação apagado, ou com má luz, ou pouco asseiado, cumpre que V. S. exigindo as necessarias explicações das autoridades policiaes, a que se refere o artigo 3.º daquelle regulamento me informe sobre quaesquer faltas, em que tenham incorrido as patrulhas, para serem estas punidas pela visivel culpa, que aquelle facto denuncia.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, devolvendo os documentos que acompanharam ao seu officio de 3 do corrente, e declarando que a recommendação que aquella thesouraria fez ao administrador da mesa do consulado, acerca das faltas commettidas por alguns dos respectivos empregados deve estender-se a todos os chefes de estações afim de que de uma vez se acabe com os abusos praticados pelos empregados pouco assiduos, de cujo comportamento cumpre que se dê conta ao governo imperial para serem elles demittidos.

Dito.--Aos membros da direcção do banco desta cidade, remettendo uma carta em que os fabricantes de papel, Rovve Kentish & Companhia, de Londres se offerecem a fornecer o papel de que precisar o banco desta provincia para as suas notas e letras, e bem assim quatro amostras de papel de sua manufactura, afim de que Ss. Ss. tomem na consideração que entenderem a sua proposta.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, accusando recebida a conta do equipamento e mais objectos que se aprumptaram naquelle arsenal, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 17 de outubro do anno passado, afim de serem enviados para a provincia das Alagoas.

Dito.--Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara desta cidade, dizendo que avista do que expõe o marechal commandante das armas e o commandante do decimo batalhão de infantaria nos officios que remette por copia, não pode por ora ter lugar a remoção que pede do preso politico Dr. Filippe Lopes Netto da fortaleza do Brum para o quartel do hospicio.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver concedido a prorogação de um mez que pedio o arrematante dos bancos de honra das aulas publicas para conclusão dos mesmos.

Portaria. -- Ao commandante do brigue escuna *Olinda* para mandar passar um official da sua guarnição para bordo do brigue *Legalidade* afim de que neste possa seguir hoje mesmo para o presidio de Fernando.-- Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 6.

Officio.--Ao commando das armas, inteirando-o de haver enviado ao Exm. ministro da guerra, conforme foi exigido por aviso de 30 de dezembro ultimo, a nota demonstrativa da artilharia de campanha existente nesta provincia.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, communicando para os fins convenientes que, de conformidade com a sua informação, concedeu dous mezes de licença ao amanuense da recebedoria de rendas internas geraes, Joaquim José de Souza Serrano.

Dito.--A' mesma, para que, á vista do recibo que remette, mande adiantar ao coronel commandante do nono batalhão de infantaria a quantia de 1:500,000 rs para pagamento das praças do mesmo batalhão destacadas ao sul da provincia e das que tem de sahir em diligencia sob o commando do alferes José Francisco de Moraes Vasconcellos, devendo essa quantia ser descontada opportunamente nos respectivos prets. -- Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. -- A' mesma, dizendo ficar sciente de ter sido remettido ao commandante do presidio de Fernando pelo patacho *Pirapama* 14:000,000 rs. para as despezas do mesmo presidio, 120,000 rs. para pagamento do ordenado do respectivo escrivão, e bem assim os generos e objectos mencionados na relação que enviou.

Dito.--Ao director geral da instrucção publica, communicando que, á vista de sua informação, concedeu um mez de licença sem vencimento ao professor publico de instrucção elementar de Cruangi. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, declarando, que vai ser transmittido ao Exm. Sr. ministro da guerra, conforme foi exigido em aviso de 30 de dezembro ultimo, o relatorio do estado da artilharia de campanha, existente naquelle arsenal.

Dito. -- A' administração do patrimonio dos orphãos, remettendo dous relatorios do director interino do collegio dos orphãos, afim de que, appreciando devidamente todas as exigencias e reclamações do mesmo director, vá satisfazendo de preferencia, segundo as forças dos rendimentos, aquellas que se mostrarem mais urgentes, e menos dispendiosas, devendo communicar á presidencia tudo o que a esse respeito for resolvendo e effectuando a bem do tratamento e educação dos menores recolhidos ao mesmo collegio.--Communicou-se ao mencionado director.

Dito.--Ao juiz de paz da freguezia de Taquaritinga, dizendo ficar sciente de se não ter organisado no dia marcado por lei a junta de qualificação para rever a lista dos votantes daquella freguezia, e declarando, que devem ser novamente convocados os eleitores e supplentes para o dia 7 de março proximo vindouro, afim de que nesse dia tenham principio os trabalhos de revisão da qualificação.

Dito.--A' camara municipal de Cimbres, dizendo que opportunamente será levada ao conhecimento da assembléa legislativa provincial a representação que a mesma camara dirigira o respectivo secretario pedindo augmento de ordenado.

Dito.--A' camara municipal da Villa Bella. --Com o officio que me dirigiram Vmcs. em 6 de novembro ultimo recebi as contas dessa camara do anno municipal findo, para serem levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial o que será feito opportunamente, cumprindo porém observar a Vmcs., que não vieram as ditas contas documentadas, nem trabalho algum regular, pelo que exijo informação a esse respeito.

IDEM DO DIA 7.

Officio. — Ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça devolvendo as portarias que de envolta com outras remetteu S. Exc. para serem entregues ao juiz de direito de Goianna, Manoel dos Passos Baptista, visto ter este magestrado fallecido.

Dito. — Ao commando das armas remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 16 de janeiro ultimo e bem assim do decreto, a que elle se refere, pelo qual foi perdoado a Manoel Antonio da Silva, ex soldado do quarto batalhão d'artilheria apé, o resto do tempo, que lhe falta para cumprir a pena de 10 annos de prisão com trabalhos, a que fora condemnado por sentença da junta de justiça militar desta provincia de 3 de junho de 1848, devendo voltar para o serviço do exercito.

Dito. — Ao mesmo transmittindo por copia o aviso de 16 de janeiro ultimo, em o qual, não só se communica, que foi despachado para o corpo de guarnição fixa de Goyaz, por decreto de 12 de fevereiro do anno passado o alferes João Baptista dos Passos, que no 9.º batalhão de infanteria, ainda he considerado como sargento, mas tambem se exige certidão do que constar dos assentamentos do referido alferes no mencionado batalhão.

Dito. — Ao mesmo enviando copia do aviso expedido em 13 de janeiro ultimo pela repartição da guerra em solução ao que o mesmo commando representou em officio de 29 de dezembro do anno passado á cerca do primeiro cadete, segundo sargento Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, que teve passagem para o primeiro batalhão de infanteria.

Dito. — Ao mesmo remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 15 de janeiro ultimo, mandando entregar ao bacharel Herculano Gonçalves da Rocha, com baixa do serviço, o seu escravo Bernardo, que com o nome de Bernardo Gomes de Sena assentára praça no decimo batalhão de infanteria, devendo porém o referido bacharel indemnisar previamente a fazenda das quantias, que indevidamente recebeu o dito escravo. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 22 de janeiro ultimo, communicando haver-se concedido licença para vir residir nesta provincia ao alferes da terceira classe do exercito Joaquim Pereira Xavier d'Oliveira, que será empregado quando e como for conveniente ao serviço. -- Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao desembargador chefe de policia dizendo ficar expedida a ordem, que solicitou para ser postada no lugar de Santo Amaro desde as 8 horas do dia da manhãa até a noute do seguinte, uma guarda de 20 praças, á fim de alli manter a ordem, visto a concurrencia de povo que costuma haver na festa daquelle Santo. -- Neste sentido officiou-se ao commandante das armas.

Dito. — A thesouraria de fazenda communicando que, segundo constou do aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra de 21 de janeiro ultimo, se concedeu reforma com o soldo, por inteiro, que percebiam a Manoel José Santiago, Francisco Antonio, e Joaquim José de Sata-Anna, estes soldados do extincto corpo de voluntarios, e aquelle primeiro sargento da guarda nacional desta provincia, por se acharem comprehendidos nas disposições do artigo terceiro do plano de 14 de dezembro de 1815, visto terem sido feridos e impossibilitados em acção de serviço nacional; e bem assim, que as demais praças da guarda nacional, incluidas na relação que tambem remette por copia, se não acham nas circumstancias de obter reforma por não terem em seu favor nenhum dos artigos do referido plano.

Relação a que se refere o officio a cima.

Hermano Hygino dos Martyres.
Bernardo de Mattos.
Pedro Martins.
Antonio da Silva Camara.
Manoel Caetano Ferreira.
Antonio Anecleto Soriano.
Francisco Claudino d'Almeida Ferreira.
Francisco Antonio Baptista.
André Pereira de Santa Anna.
Manoel Correa Ribeiro.

Inteirou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito—A mesma para mandar entregar ao coronel commandante do 9.º batalhão de infantaria, á vista dos documentos que remette a quantia de 17$ rs. para pagamento das despezas feitas pelo capitão do mesmo batalhão Gregorio Antonio da Silveira com o aluguel de uma cavalgadura, que conduzio a sua bagagem desta capital para a colonia de Pimenteiras, e com o frete e conducção de dous cunhetes de cartuxame desta cidade á villa d'Agua Preta.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito-- A mesma recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector interino da alfandega nos termos do § 3 artigo 1.º do regulamento de 28 de Agosto de 1849, consinta no despacho isento de direitos de cem botijas com quatrocentos galões de oleo de linhaça vindos de Hamburgo no brigue austriaco Grof Apponije, por encommenda do inspector do arsenal de marinha para uso do mesmo arsenal.-- Communicou-se ao referido inspector.

Dito.-- A mesma declarando que o vigario da freguezia de Goianna, Domingos Alves Vieira, participou, que continuava no exercicio de suas funcções parochiaes por estar finalisada a licença de tres mezes que obteve do Exm. bispo diocesano.

Dito.-- A mesma remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 17 de janeiro ultimo, determinando que do 1.º de março futuro em diante cesse a consignação de 10$ rs. mensaes, que de seu soldo deixou ao seu procurador nesta provincia o 1.º tenente de artilharia Hermes Ernesto da Fonceca.

Dito --A mesma para que ordene a Targino Silverio de Souza Magalhães, que procure na secretaria da presidencia o seu titulo, que foi enviado com aviso da repartição da fazenda de 24 de janeiro ultimo, de continuo daquella thesouraria,

Dito--A mesma communicando, para que faça constar ao inspector interino na alfandega, que, segundo constou do aviso do ministerio da fazenda de 14 de janeiro ultimo, foi approvada a nomeação de José Candido de Souza para guarda da alfandega desta provincia.

Dito.--A mesma transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 19 de janeiro ultimo, communicando haver-se expedido aviso ao ministerio da fazenda para mandar pôr a disposição da presidencia a quantia de 3000$ rs para as despezas da colonia militar desta provincia no corrente exercicio.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha remettendo copia do aviso do ministerio, do imperio de 17 de janeiro ultimo, exigindo um outro orçamento da despeza com a construcção de um novo escaler para o serviço da repartição da saude desta provincia, visto não satisfazer, por imcompleto, o que já foi enviado.

Dito. — Ao inspector interino da alfandega inteirando-o de haver deferido, de conformidade com a sua informação, o requerimento em que Luiz Augusto Fernandes Vieira pedia o despacho de uma espingarda de caça, que para seu uso trouxe do Porto

Dito. — Ao juiz de direito da vara civel desta cidade Custodio Manoel da Silva Guimarães transmettindo uma portaria, que, para lhe ser entregue, veio annexa ao officio do Exm. presidente do supremo tribunal de justiça. -- Neste sentido officiou-se aos juizes de direito do Brejo Antonio Baptista Getirana, do Bonito Caetano Vicente d'Almeida junior, do Cabo Francisco Elias do Rego Dantas.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial autorisando-a de conformidade com o seu officio de hontem, á cerca do requerimento em que Victorino Mareira de Souza se offerece para fazer a obra dos concertos do quartel da cidade de Goianna com o abate de 3 por cento do respectivo orçamento, a pôr novamente em hasta publica a referida obra, servindo de base para a arrematação o offerecimento do peticionario.

Dito. — Ao director do lyceu dizendo que, á vista de sua informação sobre os requerimentos de Pretextato Heraclio d'Araujo Pernambuco e Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco, resolveu prorogar até o dia 14 do corrente o praso marcado para a matricula das diversas aulas do mesmo lyceu, o que Smc. fará publicar para conhecimento dos interessados, declarando que aquelles, que se não matricularem até então, não serão mais admittidos, seja qual for o motivo, porque tenham deixado de faze-lo.

Dito. — Ao director das obras publicas exigindo que informe porque maneira provaram as molestias, pelas quaes deixaram de comparecer ao serviço da quella repartição nos dias 26 e 27 do mez passado, os agentes pagadores Raymundo da Silva Maia e Manoel Antonio Rodrigues Simico, os desenhistas Manoel Antonio de Souza e João Francisco de Amorim Lima; o porteiro João Vicente Ferreira Passos; e o guarda dos armazens André Avellino de Barros.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor para fazer transportar por conta do governo para a provincia da Bahia a Joaquim de Carvalho Castro, que obteve baixa do serviço do exercito. — Communicou-se ao commando das armas.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 68.

O marechal de campo graduado commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que na disposição do aviso circular do ministerio da guerra de 28 de junho de 1850, publicado na ordem do dia do quartel-general de 31 de julho do mesmo anno, sob o numero 65, a qual manda que não hajam inferiores excedentes ao estado completo dos corpos do exercito, rebaixando-se os que como aggregados estiverem considerados nos mesmos corpos, estão comprehendidos aquelles inferiores que por ordens especiaes do governo obtem passagens para corpos designados, não existindo vagas; segundo constou do aviso de 13 de janeiro ultimo, que por copia lhe foi transmittido pelo Exm. Sr. presidente desta provincia em data de 7 do corrente; e em observancia da tal disposição mandou hontem rebaixar do posto de segundo sargento aggregado o segundo cadete Thomaz Pompeo Lins Wanderley, que por aviso da repartição da guerra de 17 de setembro do anno preterito teve passagem no referido posto para a companhia fixa de cavallaria desta guarnição.

Antonio Correia Seára.

INTERIOR.

O GENERAL RIVERA.

Transcrevemos hontem das columnas do *Mercantil* a petição que a S. M. o Imperador dirigiu o general Fructuoso Rivera por mão de seu filho.

Não temos o minimo desejo de que continuem ou se aggravem os incommodos desse militar, que tantos males nos causou em outras eras; defendemos o acto do gabinete quanto a sua reclusão, por ser filho da necessidade, inspirando esse personagem serias suspeitas, na luta que governo imperial com os seus alliados iam encetar no Rio da Prata, em que todas as cautellas deviam ser rigorosamente attendidas.

Se os motivos que deram lugar á prisão do general oriental cessarem, applaudiremos o seu libertamento, a que o gabinete imperial senão esquivará. Estamos mesmo persuadidos que longe não está o dia deste acontecimento.

Na sua petição fortifica-se o general na illegalidade da sua prisão, argumentação inutil, porque ella não foi mais que uma medida de alta segurança, reclamada pelas circumstancias, e por accordo dos alliados na guerra contra a féra de Buenos-Ayres: he um acto fóra da alçada das leis ordinarias. O governo nesta parte está plenamente justificado.

Notamos na petição do general, no meio dos pomposos elogios que a si proprio tece, que para attrahir em seu apoio a compaixão imperial, se qualifica de *ex-soberano*; e por mais que torturassemos a nossa memoria, não podemos atinar com o paiz em que por ventura houvesse reinado o general Rivera. Será hespanholada, ou lembrança do redactor da peça que procurou paraphrasear algumas das memorias de Abdel-Kader ao governo francez? E comtudo Rivera não esta nas circumstancias do Emir africano.

Provavelmente reputou-se tal, porque já foi presidente, inda que illegal da republica do Uruguay, que não passa de chefe do poder executivo, o que dista muito da opposição de um monarcha.

Arrogar-se semelhante titulo sem have-lo possuido póde dar cabida á illações pouco favoraveis e lisongeiras ao bom senso e caracter do pretendente, por quanto ou prova o seu pouco siso, ou que nenhuma veneração tem pelas leis do seu paiz, onde não se conhece outro soberano além da nação, ou finalmente que procurou faltar a devida consideração e cortezia para com a augusta personagem, cujo apoio implora, e com quem Rivera em nenhuma das mais brilhantes phases da sua vida esteve em parallelo.

Queremos fazer justiça ao general que provavelmente não leu a petição, e se leu pouco meditou no valor das expressões que imprudentemente empregou, impressionado como deve achar-se pela sua reclusão. Estamos convencidos de que nunca tentou nem procurou faltar a cortezia á quem o mesmo Rivera reconheça possuidor de grandes virtudes, offendendo dest'arte os brios de um paiz alliado, ainda mesmo que estivesse persuadido de haver sido em algum tempo soberano,

Fizemos estas reflexões para que não passem desapercebidas certas expressões mal cabidas, e que podem, passando sem reparo, concorrer para ir perdendo-se no espirito da população a veneração e prestigio de que deve sempre andar rodeado o Soberano por excellencia. He mister que o povo faça e comprehenda bem a distincção que ha entre um monarcha, e o presidenta temporario ou vitalicio de uma republica, entre o chefe irresponsavel de um paiz, e o dependente dos seus tribunaes, entre o depositario de todos os poderes, inda que algumas vezes cumulativamente com outros depositarios, e o simples chefe do poder executivo, executor de ordens das assembléas legislativas.

Bem sabemos que algumas autoridades

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXIX.

Eis-aqui as cartas de Albina:

Albina a Hermancia.

Riballière, em outubro de 1848.

Achei finalmente o meio de escrever-te. Estou abafando.... Meu pobre coração vai desafogar-se.

A ultima vez que te apertei a mão e beijei-te a face, foi na tarde em que deixei esse mortal jantar de bodas para ir com minha mãi para casa de meu marido.

Hermancia, ha cousas que eu não poderia dizer, mesmo a ti, sem morrer de vergonha.... ousarei escrever-t'as?

Vou experimentar.

. . . .

Não, não pude continuar.... Ainda ha pouco a penna cahio-me da mão; vinte vezes a apanhei, porém de balde.

. . . .

E quando penso que minha mãi.... censurava-me como uma immodestia o querer eu trazer mangas curtas.... e que na vespera me havia dito:

— Albina, se por acaso, conversando comtigo, Mr. Fernando quizer tomar-te a mão, não o consintas.. . Estas liberdades só os maridos podem têl-as com suas mulheres....

Não comprehendi o que minha mãi queria dizer. Pensei sómente comigo mesmo que esta recommendação era inutil. Como t'o escrevi, eu não tinha mais desejo que Mr. Duplessis me tomasse a mão, do que tinha de o abraçar....

Agora, Hermancia, vás crer-me louca ou estupida, visto que no dia seguinte a *esta noite*.... parti com meu marido para este castello donde te escrevo?

Que fazer? Não he elle meu *senhor e amo*, como m'o disse minha mãi? Não sou eu sua mulher? Não devo soffrer todas as consequencias do casamento, que tive a desgraçada fraqueza de aceitar?

Deves lembrar-te do que te escrevi: cançada de lutar, consenti nesta união, apezar dos meus pressentimentos, apezar da minha ignorancia do caracter de Mr. Fernando; seria por tanto loucura minha não procurar tirar o melhor partido de uma condição, ao cabo de tudo, livremente aceita por mim....

Pois bem! continuo ainda nas mesmas disposições; acalmados os meus primeiros ressentimentos; sabendo por minha mãi que meu marido tinha usado de um direito, disse comigo, não voltemos mais ao passado, he preciso pois procurar arranjar-me o menos desagradavelmente possivel neste casamento, assim como se faz em uma casa incommoda, que se teve a inhabilidade de comprar.

Esta resignação he o unico partido que me resta, eu o tomo; apezar desta resignação, he uma couza que nunca vencerei, he a impressão de *frio*, de repulsão invencivel que me inspira o contacto apenas da mão de Mr. Duplessis, quando cada noite, conduzindo-me ao meu quarto, aperta-me os dedos a moda ingleza, em forma de adeos e de boas noites. Bem vês que o meu pouco desejo de abraçar meu marido, se tem convertido em uma repugnancia invencivel....

Pensarás que he exageração?

Não, porque vou tentar explicar-te um dos motivos de minha repugnancia; tu a comprehenderás por fim.

Lembras-te da mestra substituta das *meninas*, no collegio, com suas colheitas de folhas de hera durante os nossos passeios no bosque de Vincennes? «— Apage! Que horror!.... vás tu bradar. Pois teu marido tambem.... necessita de folhas de hera? Ah! isso indignaria o coração.»

— Que queres, Hermancia: elle chama a isso um *excitorio*, e pretende que he a sua saude.

. . . .

Tudo he fortuna e desgraça neste mundo, minha pobre amiga; lembras-te do que te dizia eu desses maridos e dessas mulheres, que segundo a ideia que tinha formado do casamento, *não me pareciam casadas*?

Pois bem, sou desse numero.

Ah! para mim como para tantas outras, o casamento não foi a *festa de minha mocidade*, festejada com um companheiro segundo o meu coração, minha idade e meus gostos. Mr. Duplessis he e será sem duvida sempre para mim uma sorte de tutor, com quem não estarei nunca em confiança. Elle cre-me e deve acreditar-me mil vezes mais tola do que sou; pouco importa. Demais, elle he por natureza bastante lhano e accommodado, em quanto se faz o que elle quer; não tenho o animo nem o desejo de lutar; submetto-me ás suas vontades, pedindo-lhe sómente que não me reprehenda duramente se me apartar da linha que me tem traçado. Está convencionado entre nós que voltaremos a Paris no fim do anno, isto me faz soffrer com paciencia o enojo mortal de minha morada neste lugar; todavia devo confessar-te que he sómente enojo que experimento, o que he já um progresso, porque ao principio foi terror.... não exagero: julga disso pela narração de minha chegada aqui.

Nesse dia, cahia uma chuva miuda, o tempo estava sombrio; nós tinhamos seguido uma interminavel avenida de castanheiros de folhas já amarellas; emfim descobri um grande castello de tijolos vermelhos, de telhados de ardozias, flanqueado de grossas torrinhas de pedra branca; nossa carruagem passou sobre uma ponte, porque a habitação he cercada de agoa; entramos em um pateo, cujo pavimento desapparecia quasi debaixo da relva; um velho de cabellos brancos (o administrador) nos esperava embaixo do poial; depois de o ter subido, atravessamos um vestibulo de pedra, depois tres ou quatro salas immensas, mobilhadas no gosto antigo; ahi corria um ar humido e frio como em uma igreja; chegámos a uma sala menor e redonda, onde havia um fogo excellente, e uma mesa preparada para o jantar, pois Mr. Duplessis tinha enviado adiante o seu cosinheiro e outros criados.

Emquanto esperamos que nos ponham a mesa, disse elle, vai aquecendo os pés, minha chara Albina, depois eu te levarei a vêr a bella vista do parque sobre a outra face do castello; quanto ao interior, deves reconhecer já que eu tinha rasão de dizer-te que era preciso mobilhar tudo de novo. Apenas souber qual o teu gosto, mandarei pôr mãos á obra; em dous mezes a transformação será completa. Vem agora, chara amiga, has de confessar ao menos que o parque he magnifico.

O primeiro aspecto desta habitação me causava tão sombria afflicção, eu tinha o coração tão cerrado, que apenas respondi a meu marido por monosyllabos. Depois de ter atravessado uma segunda serie de quartos, demos sobre um largo terrado de balaústres de pedra cercado de agoa como o castello. Uma ponte que ia terminar neste terrado conduzia a um taboleiro de relva semeado aqui e acolá de bosquesinhos de arvores enormes. Elle se estendia a perder de vista, e era atravessado pelas curvas de um regato, cujas agoas vinham cercar o terrado e banhar os muros do castello. Na extremidade do horisonte descobriam-se collinas e grandes bosques. Esta vista era sem duvida grandiosa, mas pareceu-me horrivelmente triste. Cahia a noite, e tudo me apparecia através de um neveiro de outomno.

Vieram annunciar-nos o jantar. Vi Mr. Duplessis comer, depois pretextei a fadiga do caminho para retirar-me para o meu aposento. Meu marido conduzio-me ao quarto outr'ora occupado, disse-me elle, por sua avó. O seu quarto não he separado do meu senão por uma sala de entrada commum; um salão precede a minha camara de dormir. Esta dá sobre um gabinete de toucador que communica com um quarto reservado para a minha criada. Eu me sentia opprimida; tinha quasi medo; todavia senti a necessidade de estar só. Mandei que minha creada fosse jantar, sentei-me a um canto do fogo e debulhei-me em lagrimas.

Depois de ter chorado bastante, olhei ao redor de mim com uma curiosidade machinal; esta vasta camara, fracamente allumiada por duas velas, era forrada de uma chita de assento branco com desenhos carmesis, que representavam chinezes occupados na pesca, ou passeiando em palanquins; o sobreceo do leito, as cortinas das duas grandes janellas de vidraças, eram do mesmo estofo; um tapete da Turquia cobria o soalho, e para completar esta mobilia do tempo antigo, via-se ácima do pequeno espelho da chaminé, uma pintura verde, cor de rosa e azul, figurando um pastor tocando gaitas diante de duas pastoras e de cordeiros frisados.

Hoje, estou acostumada com minha camara; ella apraz-me mesmo em rasão de seu caracter antigo; mas quando a habitei pela primeira vez, não posso contar-te a impressão de tristeza glacial de que fui assaltada; parecia-me estar tão fóra dos pensamentos, das necessidades, dos gostos de minha idade, quanto estes velhos moveis estavam longe das modas e dos usos de hoje.

Eu me sentia opprimida, ardia-me a cabeça: abri uma das janellas; ella dava sobre o parque; o vento se tinha levantado, elle expellia espessas nuvens pluviosas que passavam diante do pallido crescente da lua; eu não via do parque senão os grandes bosques de arvores que se desenhavam em negro sobre o céo pardo, e o curso esbranquiçado do regato que atravessava o prado.

Dizer-te, Hermancia, as ideias pungentes que me vieram ao espirito, durante uma hora que passei com o cotovelo appoiado sobre minha janella, com a face açoutada pela chuva, dizer-te isso ser-me-hia impossivel.

Via-me para sempre isolada do mundo e dos meus, perdida nesta solidão; finalmente tornou-se tal o meu terror, que resolvi-me a declarar no dia seguinte a Mr. Duplessis que nada no mundo me forçaria a habitar este castello, que eu nelle morria de enojo e de medo, que queria voltar para a casa de minha mãi, e romper o meu casamento se necessario fosse.

A volta de minha criada grave obrigou-me a deixar a janella; despi-me á pressa, fiz correr o ferrolho de minha porta, e ao clarão do fogo que se extinguia lentamente na chaminé, entreguei-me aos mais sombrios pensamentos, até ao momento em que adormeci, cançada de chorar e de desesperar-me.

Tal foi, minha pobre amiga, a primeira noite que passei neste castello.

No dia seguinte, quando acordei, os raios do sol atravessavam as fendas das portas. Ouvi dar dez horas; o repouso, o somno tinham acalmado minha agitação da vespera. Encarei minha posição mais friamente, e, lembrando-me de meus medos e de meus projectos, *censurei-me* severamente de ter tido a impraticavel ideia de deixar o castello e separar-me de meu marido, se me recusasse levar a Paris Emfim tornei a dizer comigo mesma (e este he o meu achilles) que me era preciso tirar o melhor partido possivel da minha posição, e que ao cabo de tudo, em dous ou tres mezes, voltariamos a Paris, onde eu acharia minha familia e minhas amigas; minhas amigas.. deverei dizer isso a ti? Levantei-me muito mais rasoavel do que na vespera; tomei o meu roupão, e fui abrir minhas portas interiores, afim de gozar, atravez de minhas gelosias, da vista do parque por esta bella manhãa de outono; porque o tempo estava então tão bello como na vespera fôra sombrio.

Entretanto, Hermancia, o que he um pouco de sol no céo, e um pouco de esperança no coração? Este parque me pareceu completamente mudado desde a tarde precedente; o tabo-

(*) Vide o Diario n. 30.

existem em pró da expressão empregada pelo general oriental, sob o fundamento de mal entendida analogia, pois a vista do que temos expendido as differenças entre as duas funcções são extremas.

Não obstante tão radicado se acha o credito do gabinete imperial quanto a sua moralidade, e animo justiçoso, que taes considerações não pezaram no seu espirito, e o general Rivera sera attendido, se as circumstancias e a conveniencia publica o permittirem. Lastimamos profundamente que na enumeração de suas queixas só julgue culpado o nosso governo, quando assim o acreditamos, a sua reclusão foi o resultado de uma medida ajustada pelos alliados. E metta o general oriental a mão em sua consciencia e verá que os alliados tinham boas razões para assim obrarem, bem que podessem estar illudidos.

A QUESTAÕ DO RIO DA PRATA.

A luta que os alliados travaram com a fera dos Pampas está para ter o seu solemne desfecho, e se a victoria não fôr infiel ao chefe do exercito libertador, se os homens nem os elementos conspirarem contra elle, breve, senão a esta hora, terá baqueado o monstro, que tão grandes damnos tem causado a esta parte da America meridional.

As noticias de que foi portador o brigue brasileiro *Venus*, inda que escassas, são mui lisongeiras à causa da justiça e da humanidade.

Bem que se ignore o estado das operações do exercito ao mando do illustre general Urquiza, depois do pronunciamento do Rozario, sabia-se em Montevidéo da situação agonisante de Rosas. Havia fallecido o general Mancilla, seu cunhado, em consequencia de um ferimento que lhe fez um soldado da sua força em *Tonelero*, onde elle perdeo os seus louros, disputando a passagem do Paraná à nossa esquadra, que gloriosamente forçou-a. Além deste fiel companheiro d'armas, o plano de guerra em que Rosas fundava por ventura todas as esperanças naufragou. Era um plano à Rostopcelin; consistia em incendiar nesta epoca os campos ao norte de Buenos-Ayres, destruindo pastos, cavalhada, gados, etc., emfim anniquilar todos os recursos indispensaveis à marcha e vida de um exercito. Por fortuna impedio a Providencia este enorme attentado, que momentaneamente obstava a quéda do tyranno. Copiosas chuvas havia nestes ultimos quinze dias innundado a campanha de Buenos-Ayres, e assim foi inutilisado talvez o unico plano estrategico de Rosas. Em vez de cinzas, secca e cadaveres, tem ao contrario encontrado Urquiza gado e aguas em abundancia, e bellos pastos, todos os presagios da mais afortunada campanha.

Estes presagios tem crescido por extremo em Montevidéo, e veio duplicar-lhes a robustez o movimento das forças navaes inglezas, sardas e outras nações na direcção de Buenos-Ayres, com o fim de protegerem os seus nacionaes. Parece, pois, tão desesperada a situação do *grande americano*, que suppõ-se que o vapor de guerra inglez *Locust* foi por seu pedido posto à sua disposição.

Elle já contava com este resultado, porque fez com toda a segurança passar á pouco tempo para a Inglaterra o melhor de 60 mil libras esterlinas, com que póde em Londres ou em Paris matar confortavelmente as saudades do poder, e as reminiscencias de Palermo.

« Foi acertado o diagnostico, diz o *Commercio del Plata*, que se formou sobre a gravidade do mal que atacava o systema de Rosas desde que o general Urquiza fez o seu pronunciamento, e facil veio a ser o prognostico emittido acerca do seu resultado— a morte.

« Eis-nos já nos momentos de crise; a perturbação que se nota nas funcções vitaes d'aquelle ser informe; a excitação febril que lhe sobre-veio a frialdade mortal das extremidades que, longe de seguirem os impulsos da cabeça, contrahem-se e rebellam-se contra ella, causando a toda a economia dôres agudissimas e desfallecimentos continuos; tudo isto são signaes evidentes de proximo perecimento.

« Os homens da arte andaram, pois, acertados quando vaticinaram esta catastrophe e a presumiram proxima. Honra aos Hippocrates politicos, cuja sciencia ficou tambem estabelecida. »

Applaudimos estas expressões do periodico oriental, são harmonicas com o nosso pensamento; ellas significam para o Brasil e seu governo immensa honra e gloria, porque foi a habil direcção do illustre ministro de estrangeiros, o principal Hippocratas politico nesta questão, que se devem os fructos que o Imperador e as republicas do Prata vão colhendo. Sabia politica, cujos magnificos resultados serão fruidos e melhor apreciados pela posteridade, e farão época nesta interessante porção do Universo!

Esses tratados que hão de formar a base e o fundamento do nosso direito internacional nesta parte da America, e que o espirito mesquinho e acanhado de uma birrenta e apaixonada opposição abocanha, darão immenso renome ao nosso governo, porque serão o vivo desmentido de tantas e tão estultas aggressões, e cujas logicas conclusões constituirão o mais esperançoso e lisongeiro porvir.

(*Correio da Tarde.*)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico a relação abaixo transcripta dos commerciantes, firmas e trapicheiros que se matricularam no mez de janeiro do corrente anno.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

N. 94. José Vellozo Soares, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, depois de ter assignado termo de fiel depositario dos generos que houvesse de receber no trapiche denominado Angelo sito no porto desta cidade, foi admettido a matricula na qualidade de trapicheiro do mesmo trapiche em 8 de janeiro deste anno por despacho do tribunal de 24 de julho de 1851.

N. 95 José Smith de Vasconcellos, cidadão portuguez, domiciliado na cidade do Ceará com casa de commercio de grosso trato foi nessa qualidade admettido a matricula a 9 de janeiro deste anno por despacho do tribunal de 8 do dito mez.

N. 96 A Firma Social franceza Roio & H. de La Rocque, domiciliada na cidade de Belem provincia do Grão Pará, com casa de commercio de grosso trato, foi nessa qualidade admettida a matricula em 21 de janeiro deste anno, por despacho do tribunal de 12 do dito mez.

Secretaria, 9 de fevereiro de 1852.

Está conforme
Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

RESULTADO DA APURAÇA'O DOS VOTOS PARA DEPUTADOS PROVINCIAES, FEITA PELA CAMARA MUNICIPAL DESTA CIDADE.

Os srs.	votos.
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	713
Desembargador J. M. Figueira de Mello	699
Tenente-coronel J. do R. Barros Falcão	647
Padre Joaquim Pinto de Campos	572
Dr. M. Joaquim Carneiro da Cunha	550
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	526
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	511
Dr. João José Ferreira de Aguiar	508
Engenheiro F. do R. Barros Barreto	502
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca	499
Empregado publico U. Guedes de Mello	477
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	459
Tenente F. Raphael de Mello Rego	458
Dr. F. de Assis de Oliveira Maciel	458
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	449
Dr. Domingos de Souza Leão	449
Inspector José Pedro da Silva	448
Dr. F. João Carneiro da Cunha	447
Dr. Francisco de Paula Baptista	436
Dr. A. Barbalho Uchôa Cavalcanti	420
Dr. J. Manoel Vieira de Mello	419
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	406
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	405
Padre V. Ferreira de Siqueira Varejão	400
Dr. José Filippe de Souza Leão	399
Major João Valentim Villela	397
Major Florencio José Carneiro Monteiro	393
Dr. Cosme de Sa Pereira	391
Coronel J. Pedro Vellozo da Silveira	384
Antonio José de Oliveira	381
Dr. Francisco Alves da Silva	373
Dr. José Quintino de Castro Leão	365
Dr. Manoel Firmino de Mello	360
Barão de Capibaribe	357
Dr. Antonio Francisco P. de Carvalho	353
Capitão M. Antonio Martins Pereira	353

Supplentes.

Os srs.	votos.
Dr. José Francisco da Costa Gomes	351
Escrivão Floriano Corrêa de Britto	349
Dr. M. F. de Paula C. de Albuquerque	344
Dr. R. C. de Albuquerque Maranhão	332
Dr. Manoel de Souza Garcia	331
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque	328
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	327
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	319
Dr. Francisco Carlos Brandão	319
Dr. Joaquim de Souza Reis	318
Dr. José Rodrigues dos Passos	312
Dr. Francisco Rodrigues Sette	312
Dr. João Francisco da Silva Braga	304
Commendador D. M. de A. P. Ferreira	304
Dr. Antonio Baptista Gitirana	301
Dr. L. Francisco de Almeida Catanho	291
Negociante A. Marques de Amorim	280
Dr. H. José Vellozo da Silveira	275
Dr. D. Augusto C. de Albuquerque	274
Commandante superior F. J. Pereira	274
Vigario geral L. A. Meira Henrique	273
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	268
Padre A. F. Gonçalves Magalhães	263
Dr. Manoel José da Silva Neiva	258
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	256
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	253
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	250
Dr. M. Carneiro Lins de Albuquerque	247
Empregado publico A. C. M. Rios	239
Dr. L. Bezerra Carneiro da Cunha	239
Dr. C. Fenelon Guedes Alcoforado	235
Tenente-coronel J. F. Lopes Lima	234
Dr. Marcos Corrêa da C. Tamarindo	232
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	229
Dr. G. Clementino Marques Bacalhao	229
Dr. J. Villela de Castro Tavares	227
Dr. P. Gaudiano de Ratis e Silva	226
Dr. L. Avelino de Albuquerque e Mello	225
Dr. João Francisco Duarte	223
José Joaquim do Rego Barros	209
Dr. Joaquim Eduardo Pina	209
Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão	204
Dr. L. Justiniano Bezerra Cavalcanti	204
José Joaquim Soares de Mendonça	203
Dr. João de Souza Reis	199
Dr. A. Peres de Albuquerque Maranhão	198
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	193

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 11 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Reis e Silva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando aos senhores que deixaram de comparecer sem escusa legal.

São apresentados pelo Sr. juiz municipal os seguintes processos para serem julgados na presente sessão.

Presos.

João Francisco Regis.
Leonardo Lourenço Bezerra.
Luiz da Costa.
Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida.
Manoel Joaquim.
Antonio de Farias Brandão Cordeiro.
Manoel Bento de Santa-Anna.
Manoel Pereira da Fonseca.
Ignacio José Gomes.
Eliseu Ferreira.
Filippe Antonio Servulo.

Affiançado.

Manoel da Cunha Oliveira.

O Sr. Presidente encerra a sessão convidando os Srs. presentes a reunirem-se a manhãa pelas 10 horas.

Repartição da Policia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1851.

Ao Exm. presidente da provincia. —N.º 197.—Transmittindo a V. Exc., para seu conhecimento, o officio por copia incluso e documento a que elle se refere, sob a data de hontem, em que o delegado supplente em exercicio do termo de Pão d'Alho me participou a resistencia que se manifestára n'aquelle termo contra a execução do decreto de 18 de junho deste anno; rogo a V. Exc. que se digne dar-me as suas ordens a semelhante respeito; devendo acrescentar que essa mesma indisposição vai encontrando o referido decreto em outros pontos da provincia, segundo estou informado por pessoas dignas de todo o credito.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1851.

Documento a que se refere o officio supra.

Illm. Sr.—Scientifico a V. S. a sublevação da plebe deste termo relativamente a lei novissima dos nascimentos e obitos, que revertida da invenção malvada (que sempre suscitam), de que esta lei he para os captivar, como V. S. verá das copias inclusas, sendo a do subdelegado supplente desta freguezia, José de Araujo Nunes, datada de hontem, por eu exigir delle, qual o insulto dos moradores do Rozario de Cima, que tive noticia lhe haverem feito. Este mesmo subdelegado tem desprezado a ordem que lhe dirigi para mandar a seus inspectores botem piquetes nos seus districtos, de 21 do corrente até dia de Reis. Rogo a V. S. queira levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia a execranda indisposição destes individuos para resolver como achar justo. Não tenho obrado contra elles, porque póde resultar algum disturbio, e a policia, em quem só confio, he diminuta para repelli-los.

Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Pao d'Alho, 23 de dezembro de 1851.—Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O delegado supplente de policia, *Porfirio da Silva Tavares Coutinho*.

Illm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. S. as sinistras occurrencias que tem havido no lugar do Rozario de Cima, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, apparecendo em dito lugar um boato de que hontem se daria ao prelo um papel, que o seu conteudo he a declaração da escravidão, e que eu como autoridade policial era quem o dirigia, e chegando eu na occasião em que se tratava de tão notavel illusão, instaram-me para que declarasse se havia tal papel, respondi-lhes o que devia, empregando todo o exforço para despersuadi-los, que tal não havia: emfim continuaram arrogantes José Ribeiro Aranha, tanoeiro, e Luiz, por appellido, Baêta, carpina, a extremo de me dizerem que eu não era capaz de ler tal papel, com outras insolentes ameaças: o que dissimulei por obervar que concorriam para dito fim outros muitos da mesma facção, e apartando-me do dito Ribeiro; pois se os mandasse prender não tinha por quem, e tudo era obstado e solto, o que elles mesmos me diziam, e que hontem o leitor do papel morria.

Passado isto, hontem vindo á missa na capella do Desterro concorreram a ella o tal Baêta, Manoel Maria, Thomaz Cabrito e seu irmão Antonio, que em tempo exporei, deixando de vir o Ribeiro, que com João Sabino e influencia do respectivo inspector, Felix José de Oliveira e Mello, e Manoel da Costa Oliveira, e mais outros como principaes autores, ficaram fóra a observar o resultado: Manoel Maria, em frente do sublevado grupo, tocando viola, percorreram as ruas todos armados e em ordem de marcha, e as casas dos taes cabeças, onde receberam applausos: tudo prudenciei por não ter recursos, pois além destes estou persuadido que mão occulta maneja esta sublevação.

Exijo de V. S. haja de coadjuvar-me afim de fazer apparecer n'aquelle lugar a tranquillidade publica, que outr'ora alli havia, e he mister, e se resolver, que me cumpre participar ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia esta insurreição o farei.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia da freguezia do Divino Espirito-Santo, 22 de dezembro de 1851.— O subdelegado supplente, *José de Araujo Nunes*.—Illm. Sr. alferes Porfirio da Silva Tavares Coutinho, delegado supplente do termo de Pao d'Alho.

Está conforme. Subscrevi e assignei em fe de verdade, *Ignacio Gomes de Souza*.

Illm. Sr.—Chegando-me ao conhecimento que nesta povoação romperam um edital que foi mandado afixar pelo juiz de paz, e constando-me mais, por denuncia, que (ha dous sabbados) vem porção de gente armada e deixam as armas guardadas para obstarem outro edital, que dizem se ha de fixar; e como se saiba destas casas onde ficam guardadas ditas armas, queira V. S. responder-me o que hei de fazer a tal respeito, pois a gente baixa estão muito audazes, e dizem que quem primeiro morre he o vigario e o escrivão.

Deos guarde a V. S. felizmente por muitos annos. Goitá, 19 de dezembro de 1851. Illm. Sr. alferes Porfirio da Silva Tavares Coutinho, dignissimo delegado supplente do termo de Pao d'Alho. O subdelegado de Policia, *Antonio Pinto de Mattos*.

Está conforme. Subscrevi e assignei, em fe de verdade, *Ignacio Gomes de Souza*.

IDEM DO DIA 30.

Ao Exm. presidente da provincia.--N.º 204.--Participando a V. Ex. que nesta data ordeno a todos os delegados de policia da provincia, que empreguem todos os meios suasorios ao seu alcance para fazer desvanecer na população ignorante e irreflectida as impressões desfavoraveis que contra o decreto de 18 de junho deste anno lhe tem procurado incutir pessôas mal intencionadas, assim como para fazerem processar aos que amotinando a referida população, procuram leva-la ao crime de resistir aos funcionarios publicos, que tem por dever executar o referido decreto, como tudo V. Ex. me recommendou por seu officio de hontem; julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. o incluso officio por copia do delegado de Nazareth sob a data de 26 do corrente, em que elle parece mostrar, que não confia muito nos meios suasorios, e requisita força para conter os grupos, que se apresentarem dispostos a se opporem a execução do supra-indicado decreto. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de dezembro de 1851.

Illm. Sr.--Quando tive de chegar a esta commarca fiquei inteirado, que o socego publico não deixava de soffrer suas interrupções, como tenho de expor a V. S.

Na povoação de Tacunhem, e em outros pontos desta commarca parte, senão a maioria, do povo ignorante, e credulo está convencida, que a lei do registro dos nascimentos, e obitos creada pelo decreto n. 798 de 18 de junho deste anno tem por objecto a privação da liberdade do . . . . e dos recem-nascidos, que tiverem de ser baptizados segundo as formalidades prescriptas por aquella lei, de maneira que muitos individuos, surdos a voz da persuação, e esquecidos talvez das penas da lei, tem formado grupos, e ameaçado com morte a qualquer juiz, ou escrivão de paz, que se atrever a dar publicidade ao edital, e execução da quelle decreto, de sorte que se essa idea tão absurda, e terrivel como he, não for extincta convenientemente, podem apparecer attentados contra a vida de certas, e determinadas pessoas.

A pessuação, ou explicação da quella lei ao povo, e a força militar postada em alguns pontos desta commarca parece que serão os unicos meios para sufocar esses principios sediciosos manifestados pela população mas ignorante. O primeiro tem sido por mim empregado, porém o segundo não deixa de ser mais difficil, porque compondo-se o destacamento desta cidade de vinte e tantas praças, e sendo necessario subdividi-lo por differentes pontos, será insufficiente esse numero para repellir qualquer rompimento, ou excesso, que tiver de apparecer nesses lugares, onde já se tem reunido mais de quarenta individuos com o designio de delacerarem o edital, ou a quem se atrever a publicar similhante lei.

Esses absurdos introduzidos na populaça tem sido combatidos pela policia, e por individuos, que desejam a tranquillidade publica: com tudo a vista da convicção, em que está a populaça julguei conveniente communicar a V. S. para sub ministrar-me outros meios, ou recursos que offereçam milhores resultados a tranquillidade desta commarca. Deos guarde a V. S. delegacia do termo de Nassareth 26 de dezembro de 1851. Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia, o delegado de Nazareth, *Guilhermino Clementino Marques Bacalhão*.

PARTE DO DIA 10.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o portuguez Agostinho Fiore, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Manoel, tambem sem declaração do motivo, o o preto livre João, e Joaquim, escravo, por embriaguez e insultos; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez José Ferreira da Silva, por desobediencia, a preta Mariana, escrava de José Ignacio de Macedo, á requisição de seu senhor, e o preto Alexandre, escravo, sem declaração do motivo.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Parece-me que um genio malfasejo forceja contra esta malfadada provincia, ou uma maldição nos persegue para que vivamos sempre assustados. Esta felizmente restabelecida a tranquillidade publica, que foi perturbada em alguns angulos da provincia.

O Exm. Sr. presidencia da provincia em sua sabia e prudente administração, dirigida pelo amor da sua patria e no meio de tantas e variadas fadigas, que continuadamente occupam de noite e dia, empregou toda a sua energia para a pacificação da provincia, que lhe foi confiada, e teve a satisfação de ver coroado o seu empenho. Esses homens que por sua acanhada civilisação não hesitam abalar a ordem publica, ignoram quanto mal a si fazem, pois que toda alteração do publico socego he sempre acompanhada de uma interrupção de trabalho, sempre prejudicial aos que delle vivem, como os pobres. O trabalho he para o homem a fonte da sua verdadeira felicidade, e quando elle prende o homem este não cuida senão em augmentar os seus bens, afim de satisfazer suas precisões, e seguir satisfactoriamente o curso da sua vida. Verdade he, que uma nação laboriosa he sempre feliz, tranquilla e civilisada.

Mas uma nação que não he industriosa, faltam-lhe os meios de subsistencia, he sempre miseravel, e por conseguinte turbulenta, e entregue a discordia.

Senhores, se são verdades o que vos apresento, reflecti ao menos sobre a nossa situação, e suas necessidades, no nosso estado interno, principalmente nos nossos certões, que obscuramente vegetam, e cujo estado deploravel, não póde deixar de se agravar, se por acaso o amor a ordem não fôr implantado, e não medrar no animo do nosso povo. Não he porventura illustrando-o, e morigerando-o que lhes podeis fazer conhecer e distinguir o bem do mal, e traçar-lhes o caminho da virtude? Envidai pois para esse fim todos os vossos exforços, fazendo-lhes ver que a obediencia a lei e a autoridade legitima he o verdadeiro caminho para a liberdade, e que a sujeição a lei he preferivel a tyrannia das paixões a que o homem vive subjugado, quando sacode o jugo suave da lei, que he o da razão. Illustrai o vosso povo, tão baldo dos conhecimentos mais necessarios. O homem esclarecido pela sciencia que he um vivo raio da suprema intelligencia, marcha mais alto a testa de todas as creaturas, de quem elle se reconhece rei: despreza as acções ignobeis que o poderiam envelecer a seus proprios olhos; e sua alma gloriosa dos thesouros da sabedoria se sente muito magnanima para não mostrar a sua nobreza em todos os procedimentos da sua existencia. *Felix qui potuit rerum cognoscere causas.* Seu constante respeitador,—Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Publicação a pedido.

Appellação civel n. 2134.

Appellantes Manoel Alves de Oliveira, e outros herdeiros da finada D. Maria dos Santos Ferreira. Appellado Bernardo Ferreira de Macedo. Foi juiz do feito o Sr. Pantoja.

Julgou-se nullo o processo a fl. 269 em diante pela incompetencia do juiz para quem passou o feito, ja por não ser motivada ou jurada a suspeição, do que delle conhecia, e ja por ser o 4.º supplente do juiz municipal, e não constar o impedimento do 3.º Está conforme. Em fe de verdade.—Manoel Caetano Soares.

(*Gazeta nova dos tribunaes do Rio* n. 9 *de 9 de agosto* 1848.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11. . . . 19:166,231

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Barca ingleza -- *Serafina* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Beraza* -- idem e ferro.
Brigue inglez -- *Lady Falkland* -- bacalhão.
Barca austriaca -- *Graf Appony* -- ferro.
Patacho brasileiro -- *Valente* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 10 . . . 13:952,834
Idem do dia 11. . . . . 1:507,397
15:460,231

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 10. . . . 1:447,558
Idem do dia 11 509,072
1:956,630

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 . . . . . 1:144,889

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . . 1:197,519

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro -- 18 dias, patacho nacional Valente, de 130 toneladas, capitão Francisco Nicolão de Araujo, equipagem 12, carga farinha e mais generos; á Novaes & C. Passageiros, os portuguezes Ignacio José dos Santos e dous Africanos livres.

Idem — 11 dias, brigue inglez Queen of the Tyne de 192 toneladas, capitão Alexandre Clark, equipagem 9, em lastro; a Adamson Howie & C.

EDITAL.

-- O Illm. Sr, inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$186 reis, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de do 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$468.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- Cartas seguras, existentes na administraçam do correio geral para os Srs. Antonio José de Carvalho S. Tiago, Estevão Cavalcante Albuquerque, Joaquim José Gomes, Dr. José Francisco de Paiva, José Joaquim Rodrigues Lopes, Dr. Manoel Raymundo Telles de Menezes. Correio 11 de fevereiro de 1852.—O administrador, A. J. Gomes do Correio.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que o concurso a nova cadeira de instrucção elementar do segundo grao do bairro de S. Antonio do Recife, he no dia 14 do corrente, na sala do lycêo, pelas 9 horas da manhãa.

Directoria geral, 11 de fevereiro de 1852. -- Candido Eustaquio Cezar de Mello, amanuense archivista.

-- A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta, em casa do respectivo professor em Olinda, até o fim de Março.

-- O professor de philosophia do collegio das artes esta encarregado da matricula das aulas de francez e inglez: em a casa da sua residencia em Olinda.

-- O capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens da presidencia faz constar para conhecimento de todos, o abaixo inscripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Indicações sobre o pharol das Salinas, na provincia do Pará, sua posição, caracter e alcance de sua luz.

Pharol das Salinas na Ponta da Atalaia, em latitude Sul de zero de gráos, trinta e quatro minutos, e longitude oriental da Ilha do Ferro de trezentos e trinta grãos, trinta e dous minutos. Apparelho lenticular do systema de Fremel e Arago. Sua luz alcança dezesete milhas; he variada, e appresenta as phases seguintes:

Luz clara e igual,	durante 70 segundos.
Um eclypse, ou obscuridade,	« 16 «
Luz cressante, mui brilhante, e que diminue até desapparecer.	« 12 «
Outro eclypse.	« 22 «
	« 120 segundos

Estas phases se repetem em cada periodo de 2 minutos, ou 120 segundos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 16 de dezembro de 1851. — Miguel Antonio Nobre secretario do governo. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. — Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernands Madeira de Castro.

TRADUCÇÕA.

Noticia official.

Tendo o Commodore Brewe, commandante em chefe das forças novaes de S. M. Britanica na costa occidental d'Africa, notificado officialmente a este governo a sua intenção de na conformidade das ordens do governo de S. M. para esse effeito, estabelecer um rigoroso bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin. O secretario Colonial recebeu ordem do governador Macdonald, para publicar, e para informação e governo dos habitantes desta colonia, de todas as outras a que diga respeito, a seguinte noticia official, transmittida a S. Exc. pelo Commodore Brewe.

Secretaria em Treetown, Serra Leôa, 8 de dezembro de 1851. Por ordem J. F. Smyth, secretario colonial.

Notificação do bloqueio
Vapor de S. M. Britanica,
Pendops, Serra Leoa 6 de dezembro de 2851.

Em cumprimento as instrucções do governo de S. M. annuncio que um bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin, desde a longitude 1.º ate 4º 30' a este do Greenwich, será desde já estabelecido por mim com todo o rigor; e a nenhuma embarcação mercante será permittido ter communicação alguma com os portos e lugares interdictos desde o 1.º de janeiro proximo futuro (assignado) H. W. Brewe Commodore e commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na Costa occidental d'Africa. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 14 do corrente depois do meio dia, se hade arrematar em hasta pu-

---

leiro de relva era de um verde de esmeralda, as arvores tinham essas bellas côres arruivascadas e pardas do fim do outono; o regato do qual se levantava um ligeiro vapor, brilhava ao sol como prata, debaixo de uma garça; o vento fresco da manhãa me trazia o odor suavissimo das madresilvas selvagens, lançadas brotadas sem duvida por accaso em algum canto; emfim ao longe e pastando no prado, vi um rebanho de soberbas vaccas brancas e alaranjadas; já te disse, o tempo era magnifico, eu ouvia o susurro de uma multidão de abelhas, que vinham roubar o calice de algumas parietarias brotadas entre a lagea do terrado; o aspecto desta fresca e risonha manhãa causou-me uma calma inexprimivel, de que fui tirada pelo ruido do sino do almoço; achava-me em atraso, Mr. Duplessis, conforme o parecer dos medicos, he de uma pontualidade rara relativamente á hora de sua comida; porém contei desculpar-me com as fadigas da vespera e chamei minha criada grave, madama Claudia.

Permitti-me dizer sequer duas palavras sobre esta bôa creatura; no meio de meu isolamento, he uma felicidade para mim ter a meu serviço uma mulher com quem possa conversar sem familiaridade exagerada; madama Claudia he uma excelente pessoa, muito mansa, muito cuidadosa; he feia e caminha para os cincoenta, mas para uma mulher da sua classe, he impossivel ser melhor educada, ter mais tacto e maior circumspecção; assim, ignoro porque Mr. Duplessis tem-lhe uma especie de antipathia; creio por ultimo, que com o tempo, madama Claudia me sera muito dedicada; quiz mesmo por logo e logo em prova sua dedicação, encarregando-a de fazer chegar secretamente á tua mão as minhas cartas; mas deteve-me uma falsa vergonha. Nada, sem duvida, mais innocente do que a minha correspondencia; todavia hesitei em pôr-me um pouco á discrição de uma mulher que ha tão pouco tempo esta comigo. Não lamento o meu escrupulo, achei o meio de fazer que minhas cartas te chegassem ás mãos sem dirigir-me a ninguem; vê-las logo como.

Toquei, pois a campainha; madama Claudia, crendo-me adormecida, não tinha ousado entrar em minha camara; Mr. Duplessis tinha vindo já muitas vezes tomar informações minhas; vesti-me com a maior presteza possivel, e desci para almoçar. Antes de chegar á sala de jantar, perdi-me nestes immensos quartos. Vistos de dia e em pleno sol, pareceram-me menos sombrios do que na vespera; por toda a parte viam-se grandes caixilhos de carvalho natural, ou pintados de pardo e branco, que continham panneis de tapeçaria com personagens, ou velhos estofos vermelhos e verdes, espessos como papelão; a mobilia era severa e massiça, porém bem conservada; ao cabo de tudo, este caracter de antiguidade parecia-me preferivel para um castello, á elegancia dos moveis modernos. Achei Mr. Duplessis na sala de jantar; elle informou-se muito affectuosamente de como eu tinha passado a noite; dei-lhe parte de minhas reflexões sobre a mobilia do castello; elle foi do meu parecer, desejando, sem alterar todavia o caracter da habitação, torna-la a mais commoda possivel.

Depois do almoço meu marido propoz-me um passeio em carruagem, afim de visitar as fazendas que elle mesmo contava melhorar; deviamos voltar pela povoação, e fazer uma visita ao cura, para nos entendermos com elle sobre a hora da missa resada a que meu marido desejava que eu assistisse todos os dias; elle parecia de tal sorte afferrado a essa missa resada que não fiz nenhuma objecção.

Os arrebaldes da Riballière são pouco cheios de accidentes, mas cobertos de matos; as correntes d'agoa são numerosas, rapidas; ha um grande numero de moinhos, o que dá muita animação á paisagem. Temos percorrido muitas herdades em muito mão estado, metia dó ver os habitantes, tão miseraveis pareciam; estavamos em carrinho descoberto, Mr. Duplessis o dirigia, e no assento de detraz ia o seu administrador; elles conversaram quasi constantemente de agricultura, em quanto eu examinava este paiz novo para mim. Nosso passeio durou tres ou quatro horas. Voltámos pela aldeia, afastada do castello meio quarto de legoa. Demorámo-nos no presbyterio que era contiguo á igreja; o cura tinha ido visitar um enfermo. Já te disse, chara Hermancia, que não me revoltei muito contra essa ideia de missa resada todos os dias, tão cara a meu marido; sabe agora que fui recompensada de minha submissão: eis aqui como.

A igreja e o presbyterio se acham no meio da aldeia; nós a atravessavamos para ganhar o castello, quando descobri em uma das ultimas casas este bemaventurada cartaz: *Escriptorio da posta para cartas.* Isto foi para mim um raio de luz; resignando-me á missa, eu podia, se corresse bom tempo, ir só a pé á igreja, e passando diante da bemaventurada caixa, deixar escorregar nella uma carta para ti; não tinha portanto para escrever-te necessidade de dirigir-me a ninguem.

Julga de minha alegria: assim, para conhecer logo a duração do transito, e estabelecer-me como intrepida viandante, pedi voltar a pé ao castello. Mr. Duplesis deu me o braço, e nós seguimos uma magnifica aléa de platanos que termina a cem passos do castello.

— Oh! disse eu a meu marido—fóra a passagem da aldeia, he um verdadeiro passeio ir a pé do castello á igreja! Falo-hei muitas vezes, se a hora dessa missa rezada não for muito matinal.

— Em verdade, chara Albina, no verão he isso um passeio encantador, respondeu-me elle. Quando quizeres ir á missa a pé, em vez de ires em carruagem, nada mais facil; um *dos nossos criados* te acompanhará para levar o teu livro de Horas, e em vinte minutos estarás na igreja.

Este: — *um de nossos criados* — desarranjava terrivelmente os meus projectos. Ao principio fiquei alterada. Um criado, vendo-me muitas vezes pôr uma carta na posta, podia estranhar que eu mesma tomasse este cuidado, e dar com a lingoa nos dentes. Reflecti logo que limitando-me a escrever-te raras vezes, mas extensamente, poderia, de tempo em tempo, partir sem esperar um de meus criados, e pôr a minha carta na posta sem testemunha indiscreta. Muito contente pela minha descoberta, recolhi-me, por volta das seis horas, com Mr. Duplessis; elle foi, segundo me disse, dar uma vista de olhos ao curral das vaccas, que tinha necessidade de reparações; subi para meu quarto, afim de vestir-me: elle me tinha pedido, que para o jantar, todas as tardes, fizesse uma fresca e elegante toilette.

Antes de nosso casamento, eu tinha sempre visto a Mr. Duplessis vestido com gosto. Sabia que a vida de campo comporta vestidos mais rusticos do que a vida de Paris. Assim achava muito natural, que durante o dia meu marido trouxesse uma vestia de caça de veludo e sapatos grossos com polainas de couro; mas fiquei admirada, quasi indignada, quando desci ao salão, de achar Mr. Duplessis com os vestidos que tinha trazido de dia, afundado em uma poltrona, e tendo até conservado seus sapatões com polainas de couro, os quaes me provavam que meu marido tinha conscienciosamente visitado o curral das vaccas.

— Ah! minha chara Albina, disse-me elle, quando entrei — Que calma.... que tranquillidade... que liberdade... Não ser a gente obrigada a vestir-se todas as noites.... Oh! tens um toucado encantador, um vestido delicioso. Então chara amiga, está satisfeita de sua primeira entrevista com este pobre paiz do Berry? Creia-me, quanto mais vossê viver aqui, mais se convencera de que a verdadeira felicidade está nesta existencia regular e tranquilla.

Pela minha parte parece-me já que renasço; o gyro que dei com o meu administrador foi dos mais interessantes; he um homem precioso, estou certo que com os conselhos de sua velha experiencia e um estudo profundo das melhores obras agronomicas, ao cabo de um anno começarei a dirigir por mim mesmo as minhas lavras: quero criar muitos animaes, introduzir aqui as mais bellas e as mais puras raças de Inglaterra; farei construir curraes modelos. Escrevi hoje a meu architecto de Paris, e visto que á excepção de alguns arranjos interiores, o castello lhe apraz, minha amiga, como está, reverteremos sobre os meus curraes as despezas que eu queria fazer aqui; vossê verá isso, será real. Quero pelo meu exemplo revolucionar o Berry.

. . . .

Durante o jantar, Mr. Duplessis continuou nesse tom, fallando-me de projectos que, visto a minha ignorancia nessas materias, pouco me interessavam. Para distrair-me, comi; o ar vivo do campo e o passeio me tinham dado bastante appetite; e convém confessa-lo, o nosso cosinheiro he verdadeiramente excellente; tambem talvez pela primeira vez em minha vida, (quam *material* vás achar-me) quasi que comprehendi a gulodice. Mr. Duplessis parecia encantado, elle servia-me dos pratos mais delicados e me dizia;

— Confesse, chara Albina, que esse he um dos prazeres reaes, sem decepções! Ah! restabeleça-se plenamente a minha saude, e vossê verá como lhe darei o exemplo!

Que te direi eu? fiz uma larga comezana; eu que sempre tive horror ao vinho, consenti, a instancias de meu marido, beber dous dedos de vinho de Champanha gelado, e na sobremeza, uma lagrima de vinho de Malvasia. Oh!... achei-o delicioso!

Depois do jantar, prolongado até ás oito horas e meia, entrámos no salão azul, um grande fogo ardia na chaminé; Mr. Duplessis sentou-se de um lado em uma larga poltrona; eu de outro lado em uma macia cadeira de braços, e mão grado meu, bem de pressa cahi em um especie de somnolencia. Meu marido fatigado sem duvida do seu passeio, fechou os olhos e adormeceu; para fallar com franqueza, isto não me causou indignação, porque sem ter positivamente vontade de dormir, eu sentia as palpebras pesadas, e ter-me-hia sido desagradavel ter que fallar no estado de doce somnolencia em que estava mergulhada. Eu não dormia, e todavia não pensava, ou antes o meu unico pensamento era que me achava maravilhosamente assim.

Não sei quanto tempo durou isto; mas começava, creio, a adormecer seriamente, quando fui despertada pela bulha que fez um criado, ao abrir a porta. Mr. Duplessis esfregou os olhos, estirou-se, e finalmente levantou-se dizendo:

— Minha chara Albina, o chá está prompto no bilhar; se quizeres assim, jogaremos uma pequena partida tomando o chá, este exercicio, uma hora depois do jantar, he muito saudavel e me he muito recommendado.

— Como, lhe disse eu, se não sei jogar o bilhar?

— O jogo não he senão o pretexto dessa especie de passeio; com tanto que vossê saiba atirar uma bola, he tudo o que se faz preciso, eu lhe ensinarei.

Entrámos em uma sala de bilhar, muito grande, perfeitamente aquecida, bem alumiada e aquecida de um espesso tapete.

Fiz o que me pedia Mr. Duplessis. O meu ensaio, neste jogo, não foi muito dezazado, de espaço a espaço aproximava-me de um velador para tomar ahi uma taça de chá misturado de creme exquisito... oh! e para comer, he preciso confessar-te ainda, os deliciosos bolinhos, que sahiam do forno. Ao toque das dez horas, Mr. Duplessis pedio os nossos castiçaes e acompanhou-me até á minha porta. Despi-me á pressa, e foi com prazer verdadeiro que atirei-me no leito, onde adormeci lógo á alegre claridade do braseiro que enchia minha chaminé.

. . . .

Que differença, dir-me-has tu, chara Hermancia, entre o primeiro e o segundo dia de minha chegada aqui?

He verdade; mas tu o sabes, escrevo-te como penso, como sinto.

Suspendo esta carta para continua-la mas tarde.

(*Continuar-se-ha.*)

blica a porta da mesma repartição uma porção de cobre com 69 arrobas e 22 libras, do forro da escu[na] Lindoya; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 11 de fevereiro de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

-- O arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes: serrotes de fixas, ditos de mão de 4 e meio palmos, euchós de fuzil, formões surtidos, goivas curvas e direitas surtidas, esquadros, folha d'aço, martellos surtidos, folha de serra de 6 a 7 palmos, ditas de 3 a 2 e meio, ditas surtidas, arco de pua com os ferros pertencentes, grozas chatas e meias canas surtidas, verrumas surtidas, limas triangulas muças surtidas, ferros de capa e sem capa surtidos, ferro de junteira a esquerda, compassos de 6 a 8 polegadas, badames surtidos, pedra para amolar, limas chatas, ditas meias canas, e ditas muças das mesmas qualidades, e todas ellas surtidas, limas triangulas surtidas, e limatões surtidos, uma safra com 327 libras: quem os mencionados objectos quizer fornecer compareça com sua proposta acompanhada das amostras, no dia 12 do corrente mez.

-- Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, se faz publico para conhecimento dos interessados, que fica prorogado o praso da matricula nas diversas aulas do Lyceo, até o dia 14 do corrente, não podendo mais ser admittidos aquelles que se não matricularem até então, seja qual fôr o motivo, porque tenham deixado de fazê-lo.

Lycêo, 9 de fevereiro de 1852. -- O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

THEATRO DE S. IZABEL.

28ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 14 de Fevereiro de 1852.

Subirá à scena, depois da execução de uma das melhores ouverturas, a muito applaudida opera comica em 3 actos,

O REMENDAÕ DE SMYRNA,

ou

Um dia de Soberania.

Em seguida representar-se-ha, o gracioso Vaudeville em 2 actos.

O Cara linda

ou

O Pregador de cartazes,

Terminando o espectaculo com a nova e graciosa farça.

O TOLO FINGIDO.

Personagens.

Pitorra, velho — Antonio José Alves.
Fagote, poeta — Germano.
Leandro — Silvestre.
Espalha, seu criado — Monteiro.
Topa, soldado — Coimbra.
Lambisca, tolo — Raymundo.
Cacilda — Emilia.
Suzana — Amalia Monteiro.

Começará às 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS DE *Homœopathia.*

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha *Gosset-Bimont.*

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Assu' por estes dez dias o brigue nacional Leão, recebe carga a frete para aquelle porto: a tratar no escriptorio de viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

-- Segue viagem para o Acaracu' para onde tem carga, e continua a receber, o patacho Emulação bem conhecido nesta carreira; e recebe alguma carga para o Ceará se houver porção que convenha ali tocar. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo do patacho, ou a fallar com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Assu

Sai com muita brevidade o brigue nacional conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

Sai com muita brevidade o patacho nacional S. José Americano, quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete, trate com Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar; ou com o capitão na Praça.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente o hiate Angelica até o dia 14 do corrente, por ter toda a sua carga prompta, e só recebe escravos a frete e passageiros: trata-se com o mesmo capitão Alexandre José Alves ou com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49 segundo andar.

— O brigue brasileiro Animo, não sahio no dia 8 para o Rio de Janeiro, por causa do tempo, o que fará impreterivelmente no dia 12 do corrente, os senhores que trataram embarcar escravos no mesmo brigue, queiram apresentar os conhecimentos em casa do consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, o brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, entenda-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilão.

-- Adamson Howie & Companhia, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, umas com defeito, e outras remanescentes para fechar contas: sexta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armasem, rua do Trapiche.

Avisos diversos.

S. Gonçallo em Santo Amaro.

Quinta-feira 12 do corrente, pelas 8 horas da noite sahirá a bandeira de uma das casas da estrada de Santo Amaro do milagroso e sempre applaudido S. Gonçallo, especial e infalivel no milagre de casar a rapasiada aspirante, portanto, aproveitem o ensejo e metam seus requerimentos na caixinha, dando uma esmola como que para mais adiantamento do negocio, assim tambem convida-se ao bello madamisso para tomar parte na bemaventurada bandeira acompanhando com barandões em alas, visto que na frente vai a bem afinada e harmonica musica dos Srs. jovens boavistanos, que expontaneamente se offereceram para com suas pessoas coadjuvarem ao tão applaudido acto: e na retaguarda das allas irão doze deidades coroadas de candidas capellas, entoando os festivos tons do revulsivo e sempre apreciavel S. Gonçallo de Amarante, em estylo campestre, sendo acompanhado pela musica do nono de infantaria; em seguida haverá bailado do mesmo santo: em as noites de sexta e sabbado haverão novenas cantadas pelas mesmas devotas, para assim melhor servirem ao excelso Amarante, cantando e dançando sempre que houverem de ir e voltar; finalmente amannece o dia de domingo. Oh! neste dia então não ha momento perdido; porque até 11 horas chegam uns, vestem-se outros, dançam outros e em geral todos vam ao templo ouvirem a consonante orchestra, ver a dilicada armação e a sabia oração, em summa a festa do querido S. Gonçallo pelas 4 horas da tarde elegantes e bem certos galvões desempenharão as difficultosas e arriscadas lanças, e em seguida começarão a tirar as argolas sempre acompanhadas de bellas marchas, as 8 horas da mesma noite tirar-se-ha a bandeira com o mesmo prestito, e apparato decoroso ao mesmo santo, emfim as 10 horas principiarão os fandangos, divertimento porém extenso, mas agradavel e dilectante, eis portanto o que ha disposto para o festejo de S. Gonçallo se algum contratempo não houver.

Festa pompoza do gloria S, Gonçallo protector das santinhas da terra.

O dono da confeitaria da rua estreita do Rozario faz sciente a toda a rapasiada, que amanhã terá lugar a bandeira do mes no com todo o aparato da grandeza seguin- S. do-se até sabbado novenas, e domingo a festa; a tarde cavalhadas e mais divertimentos; o mesmo faz sciente aos amantes do boi e da burrinha, que todas as noutes as 11 horas haverá esta brincadeira defronte de sua casa prehenchendo algumas horas de prazer com alguma musica de Policia que hão de desempenhar varias quadrilhas novas e excellentes. o mesmo adverte a rapasiada, que para mais commodidade da sua algibeira assentou de vender os seus sorvetes a 240.

-- Precisa-se de um forneiro para fóra desta praça para uma padaria pequena, paga-se bem: na rua da Florentina n. 6.

-- Offerece-se um portuguez para cozinheiro, ou feitor de algum sitio perto da praça: quem precisar dirija-se á rua da Lingoeta n. 12.

-- Napoleon Gabriel Bez retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos André, pardo, e Florinda, creoula.

-- Quem precisar de uma ama captiva, capaz de fazer com perfeição todo o serviço de uma casa, além de outras habilidades que com a vista se dirá, dirija-se a rua do Hospicio n. 19 que achará com quem tratar.

Gratificação.

Acha-se fugido desde o dia 30 de janeiro pp. o negro Antonio de idade 30 e tantos annos muito regrista, e costuma intitular-se de liberto; torna-se muito conhecido por ter o segundo dedo de cada pé mais curto, e uma grande chaga no regeito do pé direito, e bastante preto de corpo e altura regular a pessoa que o aprehender leve-o ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

Allugão-se os 2 andares da casa da rua da Madre de Deos n. 25, defronte da igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, 1. andar.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento: quem precisar, annuncie.

— Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6, tendo de liquidar nestes dias sua loja, roga a seus devedores tenham a bondade de satisfazer seus debitos o mais breve possivel, do contrario serão (bem a seu pezar) obrigados judicialmente.

— A casa de educação que particularmente dirige na cidade de Olinda, o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, tem terminado as suas ferias, e está funccionando regularmente, como sempre; ainda admitte alumnos internos, para o que tem as desejaveis commodidades.

-- O Sr. Gonçalo Augusto da Graça e Mello, tem uma carta vinda de Portugal: na rua da Praia, armazem n. 2.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa no bairro de S. Antonio, ou Boa Vista: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 4, para o ajuste.

-- Engomma-se com perfeição e por preço commodo, rôpa, tanto de homem, como de senhora: na rua da Roda, loja do sobrado n. 17.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda, a propriedade do armazem alfandegado, sito na rua do Brum, penhorado a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha

-- Precisa-se alugar um preto escravo: na rua larga do Rozario, loja n. 48.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua da Aurora n. 24.

-- O Sr. Julião da Costa Monteiro, tem uma carta de importancia: na venda da rua do Collegio n. 5.

-- Bernardo Cavalcanti de Albuquerque, retira-se para fora da provincia.

-- O annunciante do Diario de hontem 11 do corrente, que chama o Sr. Adolpho Bernardo Beranger, a rua do Collegio n. 7, e a rua da Cadeia do Recife n. 50 A, a negocio que o mesmo não ignora; declara que fica sem effeito algum, visto ter sido engano.

Ao respeitavel publico.

Concerta-se todo e qualquer relogio, por mais difficil que fôr o concerto: no pateo da Matriz de S.Antonio n.18, e aflançando-se o concerto por 6 mezes.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, tendo sahido com um taboleiro a vender doce de calda, a preta de nação Rebolo, de nome Luiza, moça, baixinha e magra, esporta e diligente, talvez diga que ainda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matames e franjas: quem a pegar e a conduzir a rua da Senzala Nova n. 4, será recompensado.

— O abaixo assignado, faz publico, que ninguem receba por qualquer fórma que seja, uma lettra passada, da quantia de 550,000 rs., a favor de Severino Cavalcanti de Lacerda, e vencivel em todo o corrente mez, visto o mesmo abaixo assignado ter de rescindir o negocio donde emanou essa letra, e que por isso desde já protesta não paga-la. Engenho Bello Monte, 8 de fevereiro de 1852.--Virginio Barboza da Silve[ira].

-- A commissão dos estabelecimentos de Caridade manda continuar com a obra do hospital Pedro 2.°, segunda-feira 16 do corrente, os serventes forros e captivos deverão comparecer impreterivelmente neste dia, e os que o não fizerem seus lugares serão preenchidos por outros.

-- Antonio Homem Ledo retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia sua senhora, seu sogro, e seu mano, este de nome João Homem Camello, e aquelle Vicente Saraiva de Araujo Pimentel.

-- Na segunda-feira 9 do corrente, tendo sahido a vender pelas ruas desta cidade a preta Joaquina de idade pouco mais ou menos de 40 annos, não mais voltou a casa, pelo que se julga fugida: levou vestido de chita rocha, e pano da coste velho; quem della souber noticias ou aprenhendela leve a sua senhora na rua Augusta casa n. 33, que será recompensado.

-- Roga-se encarecidamente ao Illm Sr. Cavalheiro Germano Francisco de Oliveira o favor especial de levar a scena o Marinheiro de S. Tropz, em que tem de brilhar a insigne atriz a Illm. Sra. D. Emilia Mathilde Vafença no papel de Ortença. Não recee o empresario no meio das difficuldades que o cercão, e verá por propria experiencia que o povo Pernambucano nunca deixará de o proteger. Isto lhe aconselha.

Um Pernambucano.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engomme bem.

O escrivão Silva Rego acha-se residindo na rua do Cabugá no segundo andar do sobrado n. 7.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Beberibe, Pão Amarello e Casa Forte, e districtos visinhos que tendo noticia de uma preta de nome Maria Coqueira de idade 50 annos; baixa do corpo, um tanto magra, pernas meias arquiadas, braços foveiros, e bocca meia torta do caximbo; meia carcunda, muito falladeira, consta andar vendendo marisco por estes lugares, por ser mariscadeira, e tambem vende differentes fructos e ortalice por ser bastante esperta; pede-se a todas as pessoas que a encontrar aprendam e façam conduzir o largo da Trempe, sobrado n. 1 que se pagará com generosidade o seu trabalho.

-- Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer casa de negocio, de que tem bastante pratica e da fiador de sua conducta: quem precisar annuncie.

-- Tiram-se passaportes, tanto para dentro, como para fóra do imperio, folhas corridas, titulos de residencia e despacham-se escravos, tudo por menos do que em outra qualquer parte: quem quizer, dirija-se a rua Nova n 50, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se a loja da casa da rua larga do Rozario n. 16, propria para qualquer estabelecimento, pelo bom local, ou mesmo para marcineiro por ser muito grande: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Adolfo Schatheitlin, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nação, por nome Benedicto.

-- Arrenda-se um sitio, contendo porção de coqueiros e muitas arvores de frutos, com casa de vivenda e muito proprio para se plantar capim, por ser a margem do rio: os pretendentes, podem dirigir se ao passeio publico, loja n. 14.

-- Deseja-se ajustar com o Sr. Agrimensor que demarcou a pouco o engenho Tapicurá, para uma outra demarcação de engenho: no pateo da Penha confronte ao convento no sobrado de sotão.

-- Desappareceu de casa o africano, de nome Manoel, no dia 30 de janeiro do mez proximo passado, levando vestido camisa de madapolão e calsa de casimira de listras ja usada, consta que anda pela Capunga: quem o apprehender, leve-o a rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado n.23, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista, venda n. 80, se dirá quem precisa.

-- O bacharel Augusto Lemenha Lins, advoga no crime e civel, na cidade do Rio Formozo, onde póde ser procurado.

-- Aluga-se um sitio bem soffrivel, com um grande parreiral, pés de sapoti, pinhas, romães, bananeiras, baixa para capim, cacimba, e casa, que apezar de não ser muito boa, tem seus commodos: na rua do Seve, junto a moradia do Sr. Francisco Xavier Martins Bastos, a tratar na rua de S. Francisco, casa n. 10, confronte ao theatro.

-- Francisco Pereira da Silva, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro levando em sua companhia sua mulher Mariana Izabel da Silva, e suas filhas, Maria da Luz e Josephina da Luz.

-- O Sr. Marcolino de Borja Geraldes deixou de ser caixeiro de Jones Paton & Companhia, desde 29 de janeirop. p.

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateou cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua loja, isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar e engommar; bem como um moleque: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

-- Precisa-se alugar um escravo, ou qualquer um homem forro, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz numero 38.

-- Precisa-se de um rapaz, para feitor de um engenho na freguezia de Serinhãem, ao qual se dá bom ordenado: na Camboa do Carmo n. 33.

-- O café francez precisa de um caixeiro, que seja diligente e entenda o francez.

-- A pessoa que lhe faltar um carneiro, póde o procurar na venda da esquina da rua dos Quarteis, que dando os signaes lhe sera entregue, pagando as despezas feitas com o mesmo.

-- Desappareceram da porta da alfandega dous barris com manteiga, sendo um de ingleza e outro de franceza: roga-se as pessoas a quem ditos barris forem offerecidos o participem a Joaquim da Silva Lopes, que dá a metade do valor dos ditos barris de gratificação.

-- Aluga-se por 14$000 rs. mensaes uma boa casa terrea em Olinda na rua da Biquide S. Pedro, n. 1 muito propria para moradia ate de quatro Srs. academicos por ter os seguintes commodos; tres sallas, quatro quartos grandes, cozinha, quintal todo murado, cacimba e estribaria para quatro cavallos com portão para a rua: dirija-se á rua do Queimado no Recife, loja de ferragem d. 37 A.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro: na rua da Guia n. 7.

-- Perdeu-se na noite do dia 7 do corrente no lugar do remedio na casa em que houve representação uma clarineta toda de madeira com aneis preto, a pessoa que achou querendo restituir pode levar na rua do Queimado n. 16, que sera recompensado.

Dezeja-se que o Sr. Marcelino Henrique Pereira declare sua residencia para ser procurado para negocio, e espera-se que declare por este mesmo jornal.

José Luis Pereira, roga a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos são de mais de anno queiram satisfazer-lhe até o dia 20 do corrente, pois está resolvido (bem a seu pesar) a chamar a juizo aos que não pagarem.

-- José Luis Pereira embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula de nome Maria.

-- Precisa-se alugar um sobrado de 1 andar, ou primeiro andar nas ruas das Trincheiras, Queimado, Rozario larga, e estreita, Collegio, Direita, Terço, Hortas, e Agoas-verdes; e uma preta para comprar, cozinhar, e engommar para uma pessoa no pateo do Carmo n. 10.

— Avisa-se a quem lhe faltar uma trouxa de rôpa lavada: annuncie, ou dirija-se a rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

-- Embarca-se para a Bahia, para ser entregue a seu senhor, o escravo Fiel, Africano, he maior de 40 annos, pertencente ao Sr. José Egidio de Oliveira Mendes.

-- No dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai a praça para ser arrematado, a quem mais der, o escravo Francisco, de nação Angola, de 40 annos de idade, avaliado por 180,000 rs., pertencente aos herdeiros do finado padre mestre José Gonçalves.

-- O Sr. Antonio José de Medeiros Cabral, tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel: na rua da Praia, armazem n. 1 de Guilherme Soares Botelho.

-- Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome João, de 28 annos de idade.

-- O Sr. José Marcos Taveiros, tem uma carta, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de rainha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma forma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- Precisa-se fallar com a Sra. D. Raymunda Maria Carneiro da Cunha, ou com quem for seu procurador; a negocio de seu interesse, para o que queira annunciar a sua morada.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado cinzento numero 68 A; da consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja perito e zeloso em suas obrigações, da-se 20,000 rs. por mez: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na praça da Santa Cruz.

-- Traspassa-se pelo tempo de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda defronte do convento do Carmo, ou nesta cidade do Recife na rua da Praia n. 29, segundo andar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, ostratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n.30, para os poder lançarem n. de seus clientes.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixade de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns até ha 15 annos.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio: quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde esta a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

-- O abaixo assignado, unico encarregado de receber os fóros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correa de Araujo, faz ver aos mesmos foreiros, principalmente àquelles que não sabem a sua morada, de dirigirem-se á rua das Cruzes, n. 41 com os competentes recibos, ahi pagarem o que estiverem devendo até esta data. Recife 9 de fevereiro de 1852.

Antonio Alves Teixera Bastos.

Compras.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro duas escravas crioulas ou pardas, de 12 a 20 annos, que tenham boas figuras, e um moleque de 14 a 18 annos: na Rua-Nova n. 16 se dirá quem compar.

-- Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, e pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

-- Compra-se uma venda bem afreguezada nas ruas seguintes: Cruz, Lingoeta, praça do commercio, Vigario: quem quizer fazer dita venda dirija-se a Rua Nova n. 28.

Attenção.

Compram-se escravos de ambos os sexos, com prendas, ou sem ellas, com tanto que sejam moços: na rua do Vigario n. 29, segundo andar.

-- Compra-se um pao de rede com birros, ou sem elles: Compra-se tambem uma tipoia nova, ou em bom estado: no pateo da Penha sobrado de sotão deffronte do convento.

--Compra-se uma taverna, que esteja bem afreguezada para a praça, sendo no bairro do Recife: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma casa terrea pequena, que seja no bairro de S. Antonio, que esteja livre e desembaraçada: na rua do Queimado n. 39.

-- Compra-se um moleque creoulo, de 15 a 18 de idade, pouco mais, ou menos, para uma casa estrangeira, que seja muito fiel, bonita figura, sem vicios e nem achaques: na rua do Collegio n. 4, se dirá quem he.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade; espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a loja de calçado da rua da Penha n. 5, com poucos fundos, o optima armação; cuja loja, fica unida as outras tambem de calçado, da rua do Livramento, e por conseguinte, o milhor lugar para negociar com couros e calçado quem a poder ter sortida; vende-se com tudo que tiver dentro ou só a armação, conforme convier ao comprador; a tratar em Fora de Portas n. 142.

— Vendem-se saccos com farinha muito fina de Magé, a 3,600 rs.: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira ou na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se um ophicleide de si bemol ainda em bom uso: um methodo para o mesmo instrumento do bem conhecido autor --Cornette-- e tambem um methodo para Piano por--Bertiny--, tudo pelo modico preço de 50,000 rs.: na rua de Santa Cecilia n. 14.

-- Vende-se um vestuario, proprio para baile de mascaras, por mui diminuto preço: na rua do Brum n. 28.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, ganga amarella para palitós e jaquetas, a 200 rs. o covado; cambraia lisa com 8 1/2 varas cada peça, a 2,400 rs.

-- Vende-se uma obra da historia de Corina e outra da Doutrina Christãa: na rua de S. Thereza n. 201.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava cabra sem filho com muito bom leite para criar, e uma elegante escrava da Costa, bonita figura, gravida de 7 mezes e duas ditas angolla que cozinhão e lavão de sabão, e um escravo de nação de 40 annos ganhador de rua e uma crioula de 20 annos com habelidades.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, e outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Um terreno barato.

Vende-se por preço muito commodo um terreno com 30 palmos de frente, e 500 de fundo na rua Imperial do atterro dos Affogados, pouco adiante do Viveiro do Muniz: a tratar na mesma rua com o Sr. Manoel Carneiro Leal, na sua fabrica de Caldeireiro.

-- Vendem-se 5 escravas sendo uma linda molata de idade de 22 annos, engomma, cose cham cozinha e faz doces de todas as qualidades, 1 molato de idade de 22 a 23 annos, 2 escravas de idade 20 annos com varias habelidades uma dita de meia idade: na rua direita n. 3.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, por preço muito commodo, no Recife becco dos Burgos n. 1: a tratar na rua da Praia, armazem n. 2, ou na rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha de 7 annos de idade, e de muito bonita figura: no sitio do Hospicio da senha Viuva Cunha, para ver e ajustar.

-- Vende-se por preço commodo, ou aluga-se uma canoa grande de 1000 a 1500 tijolos de alvenaria grossa, quasi nova e muito bem construida: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, pelo preço de 2,400 rs. a sacca: no aterro da Boa Vista, venda n. 2.

-- Vendem-se cortes de cambraia de seda do ultimo gosto, e requissimos padrões, a 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Para mascarados.

Na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral, ha para vender finissimas mascaras de cera, com molas, para todo o caracter, por baratissimo preço.

Liquidação.

Maia Ramos & Companhia, estão resolvidos definitivamente a liquidar sua loja, na rua Nova n. 6, e por isso vendem a dinheiro a vista as fazendas que estarão patentes aos compradores na dita loja: em quanto aos preços elles convidam, aproveitem ao occasião de comprar por metade do seu justo valor.

Liquidação.

Vende-se na loja de Maia Ramos & Companhia, a dinheiro a vista, papel para forro de salas, o mais barato possivel; assim como 2 salas de Paizagem a tomada deRoma, ou batalha de Isly pelos francezes.

-- Na rua Nova n. 8, loja do barateiro, vendem-se encordoações para rabecão, ditas para violons selli; muito boas clarinetas em La e Si, de 8 e 10 chaves; pelo melhor auctor francez; ophicleides de 10 chaves por Antonio Courtois; obreias de colla a 240 rs. a caixinha; mascaras de cera para homem e senhora e outras fasendas mais por preço rasoaveis.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

MUTILADO

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um bom terreno para edificar uma casa em chãos proprios, e por commodo preço: nesta typographia se dirá quem o vende.

-- Vende-se um bom e pequeno sitio em chão proprios e com excellente agua de beber, na estrada do corredor do Bispo: nesta typographia se dirá quem o vende.

-- Vende-se um sitio com uma casa magnifica à beira do rio, tendo grande sala adiante, com 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz com 3 quartos e cosinha, tendo ao todo 70 palmos de frente, e 90 de fundo, com terreno de mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim adiante da ponte de Uchoa, a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

-- Vende-se a casa n. 25, da rua do Alecrim: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.

-- Acaba de chegar do Rio de Janeiro a seguinte e importante obra: Curso de Direito Cambial brazileiro, ou primeiras linhas sobre as letras de cambio, e da terra. Notas promissorias e creditos mercantis, segundo o novissimo codigo commercial, por José Maria Frederico de Souza Pinto, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, 1 volume encadernado por 6,000. No pateo do Collegio loja do livro azul. He tão conhecido o nome do autor desta obra seja como advogado consummado, seja por seus trabalhos literarios, que nos dispensa de qualquer outra recommendação desta publicação indisqensevel ao jurisconsulto, ao magistrados assim como a todo o corpo do commercio.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

— Avisa-se as casas, que se costumão sortir de charutos finos, que acabam de chegar da Bahia, as seguintes qualidades: —

Deputados.

Deputados imperiaes.

Baionetas imperiaes.

Fama vôa.

Regalia.

Trabucos.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6.

Ao barato.

A venda nova da estrella na praça da Boa Vista n. 5, esta vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte assim como vinho 160, 240 e 280 rs. a garrafa, chá a 1,800 e 2,000 rs. a libra, queijos a 1,200 rs.0 manteiga franceza a 520 rs, dita ingleza a 720 rs., o resto só a vista do comprador.

Cheguem os amantes da boa pitada.

Pelo ultimo vapor chegado do Rio, veio nova fornada do superior rapé princeza do Rio de Janeiro, em libras e meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

-- Vende-se uma preta creoula, com uma filha de um mez de idade, muito linda e com muito bom leite: no aterro da Boa Vista, sobrado de 3 andares n. 51.

Padaria antiga.

Apadaria debaixo do sobrado da esquina da rua Velha n. 106, com a frente para o largo da praça da Santa Cruz, continuadamente fabrica tudo quanto he proprio destes estabelecimentos, caprichando sempre em pregar as melhores farinhas que ha no mercado, fazendo todo o possivel de observar a limpeza e asseio interno e externo, a não desmerecer o conceito que tem adquirido no espaço de 38 annos; fazendo sempre a deligencia de adotar o melhor nesta arte, tanto antigo como moderno, sem que admita em seu fabrico, alguma especie prejudicial a saude e sómente a melhor farinha de trigo, e boa manteiga, e assucar para a bolaxinha, biscoutinho, e fatias, intituladas regalia, tendo sempre um bom sortimento de torradas; observando o antigo uzo da bolaxa furada, que se parte em duas metades iguaes sendo de quatro em libra, até a menor bolaxinha de 30, a 40 em libra, tudo proprio para quem gosta de aboberar em leite, ou agoa para o cha, e caffé, e muito principalmente para quem he falto de dentes. Igualmente vende na mesma padaria, muito bom chá brazileiro, e da India, café muido, sem a menor mistura, e em grão sevada torrada, assucar refinado e em caroço; assim como manda levar o pão aos freguezes que quizerem utilizar-se, sendo logo separado a porção que diariamente quizerem: tudo avontado dos freguezes.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se um pardo moço bonita figura, proprio para pagem, ou qualquer officio: na rua larga do Rozario n. 35 loja; e uma preta de boa conducta e com algumas habilidades.

-- Na rua do Crespo n. 4 existe um cavallo lazão novo, carregador, baixo, sem achaques para vender-se.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Queijos do Sertão.

Vendem-se queijos grandes e frescaes, vindos do Sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, panellas, frigideiras, cassaroilas e chaleira de ferro forradas de porcellana, bocetas de faia para doce, carretilhas, greinas para torrar pão, almofarizes, facas com garfo, muito finos, colheres de metal do principe e outras muitas ferragens por preços commodos: na Rua-Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Para bailes mascarados.

Mascaras de cera e de pano por preço commodo: na rua do Rosario larga loja de miudezas n. 44.

Leite sem mistura.

Contracta-se a venda diariamente de 30 a 40 garrafas de leite sem mistura alguma, com quem o queira ir receber no Manguinho, ultimo sitio antes da ponte, do lado direito, e da-se por ser em porção, a menos de 200 rs. a garrafa: a tratar no mesmo sitio ou na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores. e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio à dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como sejam: moleques molecotes, molatinhos, negrinhas, negras moças e dois pretos de meia idade, por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender, por preço commodo, carneiras de côres; chapeos de palha do Chile, em porções; linhas de roriz e de Guimarães; tinta para escrever e graxa de lustro.

Superior oléo de linhaça.

Chegou mui recentemente da Hollanda oléo de linhaça em botijas, de qualidade muito superior: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 rs. o alqueire: no trapiche do Cunha, no fim da rua da Moeda.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, cha preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meja; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,

Que faz animar;

Quem vir a pechincha

Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

--Vendem-se latas com bolaxinhas de araruta do Rio de Janeiro, novos charutos espruncos e Regas de S. Felix, ditos de Castanho & Filho, e mais de diversas qualidades por preços commodos para fexar conta; tapioca, saccas com milho novo, uma porção de quartinhas douradas para enfeites de sallas vindas da Bahia: no armasem da travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem à classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

-- Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, com bastante arvoredos e boa agoa para beber, na estrada de João de Barros, chãos proprios: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Vende-se a barcaça Feliz Destino, nova, de 35 caixas, muito bem construida, e bem apparelhada, por preço commodo: quem a pretender a póde examinar no caes do Ramos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Vende-se na rua dos Pires, ultimo sitio voltando para o Corredor do Bispo, os seguintes objectos: -- 1 guarda rôpa dobrado, 1 guardr livros, 2 pares de vasos de porcelana esmaltados, dourados e grandes, 2 aparelhos de porcelana branca para mesa, 1 guarda louça, 4 cadeiras de balanço, arreios novos para um cavallo de cabriolet, 1 carro de 4 rodas, 1 prensa de patente para espremer cajú, 1 cama de ferro e 1 sofá.

-- Vende-se doce fino de goiaba em caixinhas de quatro libras em pequenas e grandes porções e preço commodo: na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vende-se toucinho em jacazes: na travessa da Madre-de-Deos n. 4 e 6.

-- Vende-se para fóra da provincia, um escravo creoulo, de 18 a 20 annos: na rua do Rozario da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se um bom cabriolet, com todos os seus pertences, e igualmente o seu excellente cavallo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com José Pires de Moraes.

-- Vende-se um mulatinho de 14 annos, muito alvo, sem vicios, nem achaques, muito bonitinho e optimo para pagem: na praça da Boa Vista n. 32, primeiro andar.

Bolachinhas de araruta.

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, chegou uma porção de latas com bolachinhas de araruta muito novas e superiores, que se vendem muito em conta.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;

Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,

Fio de sapateiro, de diversas cores:

Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Escravos fugidos.

-- Desappareceo no mez de novembro de 1851 o preto Gonçalo crioulo que representa ter 40 e tantos annos, altura e corpo regular e barbado, tem falta de dentes, o beiço superior virado para cima e no meio tem uma pequena ci catriz, este he o signal mais claro que elle tem quando falla, he rir-se e arreganhar os beiços, he muito ladino e muito desembaraçado, he carreiro e tem muitas habilidades: quando fugio procurou o Sr. Dr. João Antonio Cavalcante de Ibuquerque para o comprar e dahi tornou a fugir: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo Dr. morador em Iguarassú, e no Recife na loja do major Firmino José Rodrigues Farreira, no Passeio publico, que será muito bem recompensado.

-- No dia 3 do corrente mez desappreceo, indo para o Poço conduzindo um balaio com garrafas e outros objectos, o negro Beneeito de nação, de idade de 25 annos com os signaes seguintes: baixo, cor, o reforçado, rosto largo e redondo, e olhos avermelhados, faltando-lhe dous dentes na frente da parte superior: levou camisa d'algodão e duas calças, uma de panno preto com uma fivela atrás, e outra d'algodão azul, e bonet de panno uzado: o qual foi comprado a senhora do Sr. Dr. Arruda em 2 de dezembro p. p.; consta andar na Boa Vista procurando frete, e no dia 7 ter perdido um bilhete de protecção em uma venda defronte da Soledade (Igreja) o qual lhe foi negado: quem o pegar leve-o a botica de João Moreira na rua do Cabugá n. 11, que será gratificado.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente uma negra de nome Minervina as vezes muda-o para Felicidade, tem falta de cabello no canto esquerdo da cabeça, rosto pequeno com talhos pouco viziveis, pernas muito finas: levou vestido de Lanzinha verde ja desmaiado, e o traz com o corpo descido feito saia. e panno da costa. Tambem conduzio uma caneca toda pintada de azul com que vendia agua: quem a pegar leve-a a rua da Senzalla Velha n. 22 primeiro andar ou a fundição da rua do Brum ao caixeiro da mesma.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO